



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
NOVEMBRO DE 2016**



## ÍNDICE

### 1. Factos mais relevantes que caracterizam o comportamento do mercado portuário

### 2. Comportamento geral do mercado portuário

#### 2.1. Movimento geral

#### 2.2. Evolução anual do mercado portuário desde 2006

### 3. Comportamento dos mercados por tipologia de carga

#### 3.1. Carga Geral

##### 3.1.1. Contentorizada

##### 3.1.2. Fracionada

##### 3.1.3. Ro-Ro

#### 3.2. Granéis Sólidos

##### 3.2.1. Carvão

##### 3.2.2. Minério

##### 3.2.3. Produtos Agrícolas

##### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

#### 3.3. Granéis Líquidos

##### 3.3.1. Petróleo Bruto

##### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

##### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

### 4. Anexos

A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2014-2016)

A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)

A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

- 
- Notas:**
1. Todos os dados foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo os cálculos, agregação e análise da responsabilidade da AMT;
  2. Alguns dados estatísticos do mês têm natureza provisória, sendo objeto de correção num dos meses seguintes;
  3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
  4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem, de acordo com o *Eurostat*, movimentos de entrada e saída de mercadorias.
  5. Para efeito deste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas classes e grupos de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, conforme comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-NOVEMBRO DE 2016**



- A atividade portuária verificada no mês de novembro vem confirmar o comportamento do sistema portuário do continente, que em termos acumulados e globais é caracterizado por um crescimento de +4,1%, face ao período homólogo de 2015, sustentado pelo acréscimo registado no movimento do porto de Sines, de +6,5 milhões de toneladas, que, com o apoio simbólico do porto da Figueira da Foz (+52,8 mil toneladas), anula as quebras de tráfego verificada nos restantes portos, num total de quase -3,2 milhões de toneladas, determinando um acréscimo final líquido de +3,4 milhões de toneladas.

Com o referido crescimento de +4,1%, o movimento do mercado portuário do continente ascendeu a 85,4 milhões de toneladas de carga nas diversas tipologias, que constitui o valor mais elevado de sempre registado nos períodos homólogos, refletindo idêntica marca observada no porto de Sines, que atinge 46,8 milhões de toneladas, que representa um crescimento homólogo relativamente ao ano anterior de +16,1%. Este comportamento positivo é apenas acompanhado pelo porto da Figueira da Foz, que cresce +2,9% face a 2015, apresentando os restantes portos do continente um comportamento negativo, destacando-se o porto de Lisboa com uma quebra de -15,3% (correspondente a -1,6 milhões de toneladas), o porto de Leixões com -3,7% (-630 mil toneladas), Setúbal e Aveiro com -5,7% (-393 e -245 mil toneladas, respetivamente) e, ainda, os portos de Viana do Castelo e Faro com -12,7% e -57,1% (-51,4 e -202,9 mil toneladas, respetivamente), encontrando-se o último sem atividade portuária desde junho.

O resultado deste comportamento do sistema portuário é, naturalmente, o reforço da posição de liderança do porto de Sines, cuja quota ascende a 54,8% do mercado, superior em 5,5 pontos percentuais à que detinha no início do ano. Por ordem de grandeza segue-se o porto de Leixões, com 19,5%, Lisboa, com 10,6%, Setúbal, com 7,5%, e Aveiro, com 4,8%.

Importa recordar que a atual posição do porto de Sines surge favorecida pela circunstância de o Terminal Oceânico de Leixões ter estado sem atividade desde março a outubro para manutenção da monoboia em estaleiro, levando a que cerca de 1,7 milhões de toneladas de Petróleo Bruto transportadas em navios de grande dimensão com destino a Leixões tivessem passado por Sines.

Recorda-se, igualmente, que o porto de Faro está sem qualquer movimento de carga desde junho, altura em que a Cimpor, sua única utente, decidiu interromper a atividade do Centro de Produção de Loulé, face às condições desfavoráveis do mercado de cimento, tendo, entretanto, anunciado já a intenção de retoma da atividade desta fábrica em fevereiro de 2017, face a *"um ligeiro sinal de retoma do mercado interno, e uma expectativa mais positiva face ao enquadramento exportador"*.

- O volume de contentores movimentados nos portos do continente, em operações Lo-Lo e Ro-Ro, no período janeiro-novembro de 2016 atingiu cerca de 1,57 milhões de Unidades correspondentes a cerca de 2,5 milhões de TEU, o que reflete acréscimos homólogos de, respetivamente, +2,6% e de +4,1%, e representam as melhores marcas de sempre neste segmento de mercado.

Este comportamento do mercado de contentores resulta da contribuição positiva dos portos de Sines, Setúbal e Figueira da Foz, que com acréscimos de, respetivamente, +10,7%, +31,9% e +19,6% no movimento em TEU atingem individualmente os volumes mais elevados de sempre, e de Leixões, com um crescimento de +5,4%, sendo contrariada pela quebra observada no porto de Lisboa que ainda se cifra em -22,7%, após recuperação de 16 pontos percentuais face à quebra apurada em maio (mês em que cessou o período mais recente de greves dos trabalhadores portuários).

Neste segmento de mercado o porto de Sines reforça também a posição de líder com uma quota de 54,7% do total de TEU movimentados. Seguem-se Leixões com 24,4%, Lisboa com 14,2% e Setúbal com 5,8%.

Recorda-se que o mercado de contentores é fortemente influenciado pelo tráfego de *transshipment* registado no porto de Sines, que no período de janeiro a novembro de 2016 representou cerca de 79,8% do movimento de contentores do próprio porto e 41,6% do movimento total de contentores nos portos do continente, após ter registado um crescimento de +12% face ao período homólogo de 2015.



- No período em análise os portos comerciais do continente registaram 9898 escalas de navios das diversas tipologias, incluindo os navios de cruzeiro de passageiros, a que correspondeu uma arqueação bruta (GT) global de cerca de 183,9 milhões, valores estes que refletem, respetivamente, uma quebra de -1,4% e um acréscimo de +3,9%, face ao mesmo período de 2015. A diminuição do número de escalas resultou principalmente da diminuição de -369 escalas registada no porto de Lisboa, correspondente a -15,1%. Embora com uma expressão mais reduzida, também registaram variações negativas os portos de Douro e Leixões (-28 escalas, -1,1%), Aveiro (-9 escalas, -0,9%), Faro (-45 escalas, -57,7%) e Portimão (-14 escalas, -20,3%). Os restantes portos registaram variações positivas, sendo de destacar Sines, com +216 escalas correspondentes a +10,8%, Setúbal com +80 escalas (+6%), Figueira da Foz com +24 escalas (+5,4%) e Viana do Castelo, com +8 escalas (+4,4%). Com a variação referida o porto de Sines atingiu 2223 escalas que constitui o valor mais elevado de sempre.

O volume global de arqueação bruta mantém o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, por efeito de idêntica situação verificada nos portos de Sines, Aveiro e Figueira da Foz, após registo dos acréscimos de +18,1%, +8,6% e +10,7%, respetivamente, sendo que o porto de Setúbal registou também um acréscimo no volume de arqueação bruta de +5,8%. Nos restantes portos foi observada uma quebra no volume de GT, merecendo destaque Viana do Castelo, com -13,5%, Lisboa, com -11,7%, e Leixões, com -6,2%.

A quota mais elevada do número de escalas cabe aos portos de Douro e Leixões, que representam 25,1% do total, seguidos de Sines com 22,5%, de Lisboa com 21% e Setúbal com 14,2%.

- Os diversos mercados das cargas movimentadas observaram naturalmente comportamentos diversos, salientando-se as variações positivas nas classes de Carga Geral e de Granéis Líquidos, de +6% e +7,7%, respetivamente, e uma variação negativa de -5,6% na classe dos Granéis Sólidos.

Apreciando o comportamento das cargas que integram mercados relevantes, merecem particular destaque a Carga Contentorizada e o Petróleo Bruto, que, detendo as quotas mais elevadas, de 34,8% e 18,7%, registam variações positivas de +12,1% e de +25,4%, respetivamente. No outro extremo em termos de dimensão de mercado, com apenas 1,1%, é de salientar o crescimento de +13,1% da carga Ro-Ro, que ultrapassa em 22 mil toneladas a fasquia de um milhão de toneladas pela primeira vez. Importa sublinhar o facto de que uma parte muito significativa deste mercado advém do tráfego Ro-Ro de Contentores, realizado no Molhe Sul do porto de Leixões.

Todas as restantes tipologias de cargas observam comportamentos globais negativos, devendo sublinhar-se os Produtos Petrolíferos, que detêm uma quota de 17% e recuam -5,4% no período em análise; a carga Fracionada, com uma quota de 6,7% regista uma quebra de -18,2%; o Carvão, que é responsável por 6% do mercado total, observa uma redução de -7% (acusando o significativo crescimento da produção de energias renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, que reduz a necessidade de importação daquela matéria-prima fóssil para as centrais termoelétricas); e os Outros Granéis Sólidos, que representam 7,3% do mercado portuário total e registam uma diminuição de -5,8%.

- O volume global de carga embarcada, que inclui a carga de exportação, atingiu cerca de 36,1 milhões de toneladas, excedeu em +3% o valor registado no período homólogo de 2015 e constitui o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos.

O comportamento dos mercados no tocante à carga embarcada em termos de classes, reflete também variações positivas na Carga Geral, de +1%, e nos Granéis Líquidos, de +12,2%, e uma variação negativa de -9,2%, nos Granéis Sólidos. Das tipologias de carga que registaram variações positivas, destaca-se a Carga Contentorizada (com um acréscimo de +9,5%, alavancado pelo *transshipment* registado no porto de Sines) e o Petróleo Bruto, que, pelas razões anteriormente referidas, regista um volume de 1,7 milhões de toneladas quando o volume de embarques em 2015 havia sido nulo. O embarque de Carvão, apesar da sua dimensão pouco significativa de 0,5% do total, registou também um aumento de 31,7 mil toneladas a que corresponde uma variação de +20,8%.



Todas as restantes tipologias de cargas observaram quebras no volume de mercadorias embarcadas. Pela dimensão que representam, sublinham-se as variações nos embarques de Carga Fracionada, de -22,5%, dos Outros Granéis Sólidos, de -10,3%, e dos Produtos Petrolíferos, de -5,2%.

Considerando a dimensão geográfica dos mercados, constata-se que apenas o porto de Sines regista um crescimento no volume de carga embarcada, de +22,4%, anulando as variações negativas verificadas em todos os outros portos (-2,7% em Leixões, -29,9% em Aveiro, -19% em Lisboa, -12,3% em Setúbal, -2,9% em Viana do Castelo e -57,1% em Faro) e fixando a variação global nos +3% já referida.

- O volume da carga desembarcada atingiu quase 49,4 milhões de toneladas, correspondente a um acréscimo de +5% face ao valor registado no período homólogo de 2015 e constitui, também, o valor mais elevado de sempre, por efeito de idêntica marca verificada na Carga Contentorizada, no Petróleo Bruto, e, embora numa dimensão pouco expressiva, na carga Ro-Ro, após registo de acréscimos de +15,6%, +12% e +30,5%, respetivamente.

Todas as restantes tipologias de carga registaram quebras nos respetivos volumes de desembarque, com particular significado pelo seu peso na Carga Fracionada, -4,5%, no Carvão, de -7,7%, nos Produtos Agrícolas, -0,6%, nos Outros Granéis Sólidos, -1,3%, e nos Produtos Petrolíferos, -5,8%.

No tocante ao volume de carga desembarcada atenta a vertente geográfica dos mercados, o comportamento foi bastante distinto, sendo de destacar as variações positivas de Aveiro (+18,8%), Figueira da Foz (+17,4%), Setúbal (+6,2%) e Sines (+12,2%) e negativas em Leixões (-4,3%), Lisboa (-12,8%) e Viana do Castelo (-39,8%).

- Os portos que registaram um volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada, apresentando um perfil de porto 'exportador', continuam a ser Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro (agora com atividade suspensa), cujos *ratios* de carga embarcada sobre total apresentam os valores 81,8%, 63%, 60,1% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas.



## COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO



## 2.1. Movimento geral

### De Carga

Os portos comerciais do continente movimentaram no seu conjunto um total de 85,4 milhões de toneladas no período de janeiro a novembro de 2016, que reflete um acréscimo de +4,1% face ao valor observado no mesmo período de 2015 e representa a melhor marca de sempre no volume de carga movimentada nos períodos homólogos.

No entanto, e à semelhança do que vem sendo observado desde junho, este desempenho francamente positivo do mercado portuário do continente centra-se fundamentalmente no comportamento do porto de Sines, simbolicamente apoiado pelo porto da Figueira da Foz, únicos que registam variações positivas, respetivamente de +6,5 milhões de toneladas e 52,8 mil toneladas. Todos os restantes portos apresentam quebras no seu movimento face aos valores do período homólogo de 2015, com diferentes graus de expressão, destacando-se o porto de Lisboa com uma quebra de -15,3% (correspondente a -1,6 milhões de toneladas), o porto de Leixões com -3,7% (-630 mil toneladas), Setúbal e Aveiro com -5,7% (-393 e -245 mil toneladas, respetivamente) e, ainda, os portos de Viana do Castelo e Faro, representando no conjunto 0,6% do mercado total, com -12,7% e -57,1% (-51,4 e -202,9 mil toneladas, respetivamente), encontrando-se o último sem atividade portuária desde junho.

O saldo final do sistema portuário no período de janeiro a novembro de 2016 é positivo em cerca de 3,4 milhões de toneladas.

Importa sublinhar que a dinâmica de crescimento observada no porto de Sines, em especial desde 2012, tem forte apoio no *transshipment* de Contentores, que no período em análise representou 79,8% dos TEU movimentados no próprio porto e 43,6% do total dos portos do continente, tendo registado um acréscimo de +12% face ao período homólogo de 2015.

No corrente ano, entre março e outubro, o porto de Sines beneficiou adicionalmente de um aumento anormal do movimento de Petróleo Bruto devido à circunstância de o Terminal Oceânico de Leixões ter estado totalmente paralisado para manutenção da monoboia em estaleiro, originando que o transporte desta matéria prima para a refinaria de Matosinhos por navios de grande porte (superior a 100 000 DWT), tenha sido (pelo menos parcialmente) efetuado via Sines, que realizou a descarga e posterior carga de cerca de 1,7 milhões de toneladas.

Relativamente aos diversos fatores que condicionaram o comportamento do mercado portuário, com maior ou menor intensidade e efeitos mais duradouros ou mais conjunturais, importa ainda referir a significativa retração do mercado de Carvão por efeito de menor necessidade de produção de energia nas centrais termoelétricas, dada a significativa importância de que se tem revestido a produção de energias renováveis, nomeadamente de origem hídrica e eólica.

É relevante referir, por outro lado, que o porto de Faro se encontra sem movimento de carga desde junho, em resultado da suspensão da atividade da fábrica da Cimpor em Loulé, seu único utente, em resposta à contração do mercado da construção e ao facto de a Argélia ter suspenso a importação de clínquer e cimento (por razões de natureza administrativa). A Cimpor, entretanto, anunciou a intenção de retoma da atividade desta fábrica em fevereiro de 2017, face a "um ligeiro sinal de retoma do mercado interno, e uma expectativa mais positiva face ao enquadramento exportador".

A estrutura do movimento portuário registado no período janeiro-novembro de 2016, por classe de carga e porto, é apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se constata que a Carga Geral assume a quota-parte mais significativa do volume total, representando 42,7%, seguida dos Granéis Líquidos, com 37,8%, e dos Granéis Sólidos, 19,4%.

Como decorre da leitura dos quadros seguintes, o porto de Sines com um movimento que ascende a 46,8 milhões de toneladas, detém a maior quota de mercado em todas as tipologias de carga, representando globalmente 54,8% do total, com 50,9% na Carga Geral, 32% nos Granéis Sólidos e 70,9% nos Granéis Líquidos. Seguem-se os portos de Leixões, com 19,5%, Lisboa, com 10,6% e Setúbal, com 7,5%.



	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total	
Carga Geral	230 610	7 760 761	1 292 709	1 055 190	3 828 326	3 622 043	18 579 104	127 111	36 495 854	42,7%
Granéis Sólidos	89 192	2 173 148	1 624 581	800 630	3 985 352	2 586 426	5 308 069	25 272	16 592 670	19,4%
Granéis Líquidos	34 419	6 703 254	1 142 494	29 378	1 272 442	234 739	22 908 883	0	32 325 609	37,8%
<b>TOTAL</b>	<b>354 221</b>	<b>16 637 163</b>	<b>4 059 783</b>	<b>1 885 198</b>	<b>9 086 120</b>	<b>6 443 208</b>	<b>46 796 057</b>	<b>152 384</b>	<b>85 414 133</b>	<b>100,0%</b>
	0,4%	19,5%	4,8%	2,2%	10,6%	7,5%	54,8%	0,2%		

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,6%	21,3%	3,5%	2,9%	10,5%	9,9%	50,9%	0,3%
Granéis Sólidos	0,5%	13,1%	9,8%	4,8%	24,0%	15,6%	32,0%	0,2%
Granéis Líquidos	0,1%	20,7%	3,5%	0,1%	3,9%	0,7%	70,9%	0,0%
<b>Total</b>	<b>0,4%</b>	<b>19,5%</b>	<b>4,8%</b>	<b>2,2%</b>	<b>10,6%</b>	<b>7,5%</b>	<b>54,8%</b>	<b>0,2%</b>

No quadro seguinte apresenta-se um resumo do comportamento dos diversos mercados de carga, sendo notória a sua elevada assimetria, merecendo destaque, em valores acumulados e por comparação com o período homólogo de 2015, as variações positivas do Petróleo Bruto, de +25,4%, da Carga Contentorizada, de +12,1%, e, numa escala de menor dimensão, da carga Ro-Ro, +13,1%.

		Novembro/2016			Jan-Nov/2016		Últimos 12 meses	
		Valor do Mês	Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Δ % sobre média do período	Valor do Período	Δ % sobre Período Homólogo	Últimos 12 meses (Dez/2015 a Nov/2016)	Δ % 12 meses Anteriores (Dez/2014 a Nov/2015)
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Navios	Número	862	-7,0%	-4,2%	9 898	-1,4%	10 724	-1,6%
	GT	17 370 350	7,0%	3,9%	183 879 147	3,9%	198 416 087	3,9%
	GT Médio	20 151	15,1%	-	18 577	5,3%	18 502	5,6%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	3 236 711	30,2%	19,7%	29 748 030	12,1%	32 057 553	12,0%
	Fraccionada	427 408	-26,9%	-17,9%	5 725 606	-18,2%	6 399 250	-16,8%
	Ro-Ro	102 138	13,1%	9,9%	1 022 218	13,1%	1 095 865	14,7%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3 766 256</b>	<b>19,1%</b>	<b>13,5%</b>	<b>36 495 854</b>	<b>6,0%</b>	<b>39 552 667</b>	<b>6,1%</b>
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	475 445	41,6%	1,5%	5 151 692	-7,0%	5 531 269	-5,7%
	Minérios	84 778	-3,0%	-2,7%	958 453	-11,5%	1 037 309	-12,8%
	Produtos Agrícolas	424 105	-23,1%	8,8%	4 285 887	-1,9%	4 698 205	-2,8%
	OutrosGS	446 091	-13,4%	-20,8%	6 196 638	-5,8%	6 850 462	-5,2%
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 430 419</b>	<b>-4,0%</b>	<b>-5,2%</b>	<b>16 592 670</b>	<b>-5,6%</b>	<b>18 117 245</b>	<b>-5,2%</b>
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1 368 699	14,0%	-5,5%	15 936 303	25,4%	17 126 714	23,5%
	Produtos Petrolíferos	1 386 236	2,4%	5,2%	14 495 842	-5,4%	15 793 865	-6,5%
	OutrosGL	143 918	-20,3%	-16,4%	1 893 465	-3,5%	2 095 394	-1,7%
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 898 853</b>	<b>6,0%</b>	<b>-1,4%</b>	<b>32 325 609</b>	<b>7,7%</b>	<b>35 015 972</b>	<b>6,5%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>8 095 528</b>	<b>9,6%</b>	<b>4,3%</b>	<b>85 414 133</b>	<b>4,1%</b>	<b>92 685 885</b>	<b>3,8%</b>
Contentores	Número	168 183	23,6%	18,2%	1 565 625	2,6%	1 689 350	2,2%
	TEU	264 919	26,0%	17,4%	2 483 198	4,1%	2 677 272	3,8%

Os restantes mercados apresentam variações negativas, destacando-se, dentro dos mais relevantes em termos de volume, o dos Produtos Petrolíferos, com uma quebra de -5,4%, da Carga Fraccionada, com -18,2%, dos Outros Granéis Sólidos, -5,8% e do Carvão, com -7%.

No quadro da página seguinte apresenta-se a estrutura do mercado portuário formado pela confluência dos mercados de produtos (as cargas) e das dimensões geográficas (os portos).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-NOVEMBRO DE 2016  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2015

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015
<b>Carga Geral</b>	230 610	-9,9%	7 760 761	8,0%	1 292 709	-16,1%	1 055 190	-3,3%	3 828 326	-21,8%	3 622 043	-10,1%	18 579 104	22,8%	127 111	-59,3%	36 495 854	6,0%
Contentorizada	322	-75,3%	5 904 032	7,1%	598	-29,0%	190 693	10,2%	3 607 399	-22,5%	1 576 105	35,2%	18 468 881	22,9%	0	-	29 748 030	12,1%
Fracionada	230 289	-9,6%	1 084 977	6,0%	1 292 104	-16,1%	864 497	-5,9%	216 033	-5,5%	1 807 757	-31,0%	102 838	-4,0%	127 111	-59,3%	5 725 606	-18,2%
Ro-Ro	0	-	771 752	19,4%	6	-	0	-	4 894	-55,7%	238 181	-2,9%	7 385	485,4%	0	-	1 022 218	13,1%
<b>Granéis Sólidos</b>	89 192	-29,2%	2 173 148	-7,0%	1 624 581	-11,6%	800 630	8,7%	3 985 352	-11,5%	2 586 426	2,3%	5 308 069	-2,7%	25 272	-41,1%	16 592 670	-5,6%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	243 861	3,7%	4 907 831	-7,4%	0	-	5 151 692	-7,0%
Minérios	0	-	466 796	-22,2%	0	-	4 190	-	16 362	512,0%	428 145	-0,7%	42 958	-12,8%	0	-	958 453	-11,5%
Produtos Agrícolas	0	-	657 786	7,3%	597 350	13,0%	122 182	399,0%	2 868 063	-5,6%	36 058	-77,7%	4 449	71,1%	0	-	4 285 887	-1,9%
OutrosGS	89 192	-29,2%	1 048 566	-6,7%	1 027 231	-21,5%	674 258	-5,3%	1 100 927	-24,8%	1 878 361	10,5%	352 831	240,0%	25 272	-41,1%	6 196 638	-5,8%
<b>Granéis Líquidos</b>	34 419	45,4%	6 703 254	-13,5%	1 142 494	23,3%	29 378	664,9%	1 272 442	-3,7%	234 739	-15,4%	22 908 883	16,3%	0	-	32 325 609	7,7%
Petróleo Bruto	0	-	3 553 643	-15,0%	0	-	0	-	0	-	0	-	12 382 659	45,1%	0	-	15 936 303	25,4%
Produtos Petrolíferos	34 419	45,4%	2 780 525	-11,9%	516 018	53,8%	0	-	866 409	1,8%	39 966	-21,0%	10 258 505	-6,0%	0	-	14 495 842	-5,4%
OutrosGL	0	-	369 086	-10,6%	626 475	6,0%	29 378	664,9%	406 034	-13,7%	194 773	-14,1%	267 719	3,9%	0	-	1 893 465	-3,5%
<b>Total Geral</b>	354 221	-12,7%	16 637 163	-3,7%	4 059 783	-5,7%	1 885 198	2,9%	9 086 120	-15,3%	6 443 208	-5,7%	46 796 057	16,1%	152 384	-57,1%	85 414 133	4,1%
Distribuição por Portos	0,4%	-	19,5%	-	4,8%	-	2,2%	-	10,6%	-	7,5%	-	54,8%	-	0,2%	-	100,0%	-

Variações percentuais observadas, face ao período janeiro-novembro de 2015

Viana do Castelo	
Carga Geral	-9,9%
Granéis Sólidos	-29,2%
Granéis Líquidos	45,4%
<b>Total Geral</b>	<b>-12,7%</b>

Aveiro	
Carga Geral	-16,1%
Granéis Sólidos	-11,6%
Granéis Líquidos	23,3%
<b>Total Geral</b>	<b>-5,7%</b>

Lisboa	
Carga Geral	-21,8%
Granéis Sólidos	-11,5%
Granéis Líquidos	-3,7%
<b>Total Geral</b>	<b>-15,3%</b>

Sines	
Carga Geral	22,8%
Granéis Sólidos	-2,7%
Granéis Líquidos	16,3%
<b>Total Geral</b>	<b>16,1%</b>

Douro e Leixões	
Carga Geral	8,0%
Granéis Sólidos	-7,0%
Granéis Líquidos	-13,5%
<b>Total Geral</b>	<b>-3,7%</b>

Figueira da Foz	
Carga Geral	-3,3%
Granéis Sólidos	8,7%
Granéis Líquidos	664,9%
<b>Total Geral</b>	<b>2,9%</b>

Setúbal	
Carga Geral	-10,1%
Granéis Sólidos	2,3%
Granéis Líquidos	-15,4%
<b>Total Geral</b>	<b>-5,7%</b>

Faro	
Carga Geral	-59,3%
Granéis Sólidos	-41,1%
Granéis Líquidos	-
<b>Total Geral</b>	<b>-57,1%</b>

Total Geral	
Carga Geral	6,0%
Granéis Sólidos	-5,6%
Granéis Líquidos	7,7%
<b>Total Geral</b>	<b>4,1%</b>

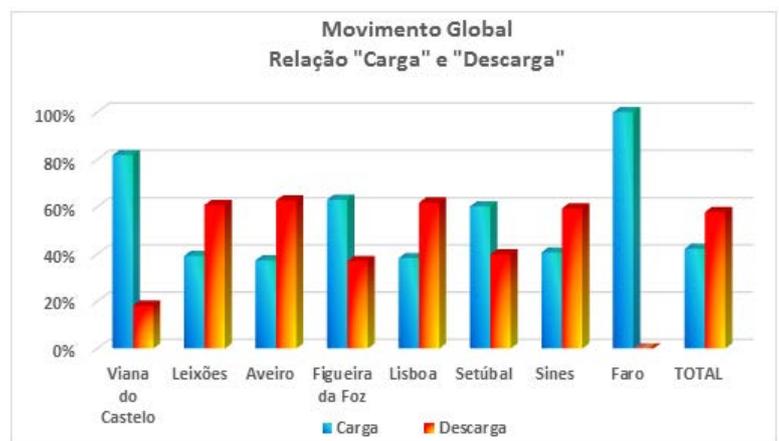


Da leitura do quadro, valores e representações gráficas, constata-se mais claramente que os 85,4 milhões de toneladas movimentadas no período janeiro-novembro de 2016, se distribuem pelos diversos mercados com elevada assimetria, sendo evidente o peso que assume o porto de Sines, nomeadamente na Carga Contentorizada, Carvão, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos.

No entanto, verifica-se igualmente que os mercados das outras cargas apresentam posições maioritárias assumidas por portos específicos, tal como a Carga Fracionada onde Setúbal tem a quota mais significativa, a carga Ro-Ro que é nitidamente 'dominada' por Leixões (por efeito de uma linha regular que desde 2013 opera no Molhe Sul, movimentando quase exclusivamente contentores), os Minérios surgem repartidos por Setúbal e Leixões, nos Produtos Agrícolas o porto de Lisboa tem a quota maioritária, nos Outros Granéis Sólidos é Setúbal que isoladamente ultrapassa um terço do mercado, e, finalmente, o mercado dos Outros Granéis Líquidos surge bastante repartido.

Na perspetiva do sentido do movimento das operações portuárias, embarque e desembarque, identificam-se igualmente comportamentos bastante distintos a nível das diversas classes de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos, conforme valores apresentados no Anexo 3.

No capítulo seguinte esta área é objeto de análise mais pormenorizada, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelagem movimentada nas operações de 'carga' e de 'descarga', sem ter em consideração a respetiva dimensão, traduzida pelo volume que lhes está associado.



Constata-se que os portos que detêm um peso relativo mais elevado de carga embarcada são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente as pás eólicas no porto de Viana do Castelo e o cimento no porto de Faro.

No período janeiro-novembro de 2016, mantiveram um perfil 'exportador' os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos *ratios* de carga embarcada sobre total apresentam os valores 81,8%, 63%, 60,1% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas, e com a particularidade de Faro estar sem atividade portuária por efeito da já referida suspensão da atividade da unidade industrial da Cimpor em Loulé.

O perfil dos portos de Leixões e de Sines é muito condicionado pela localização das refinarias da GALP, uma vez que a importação de Petróleo Bruto se efetua por seu intermédio, o que induz forte desequilíbrio entre os fluxos de carga. No período em apreço o *ratio* do volume global de carga embarcada relativamente ao total representou 39,2% em Leixões e 40,7% em Sines.

Idêntica situação se verifica no porto de Lisboa por efeito dos Produtos Agrícolas, cuja importação, da qual depende em larga medida a indústria alimentar (nomeadamente a de rações para animais), é maioritariamente efetuada para os silos cerealíferos, localizados na sua proximidade, o que em termos globais determina um volume de carga embarcada correspondente a 38,2% do total geral.



## De Navios

No período de janeiro a novembro de 2016 os portos comerciais do continente registaram 9898 escalas de navios, nas várias tipologias, incluindo os navios de cruzeiro, que totalizaram uma arqueação bruta (GT) de cerca de 183,9 milhões, valores estes que representam, respetivamente, uma quebra de -1,4% e um acréscimo de +3,9%, face aos registados no período homólogo de 2015.

O volume de GT constitui o valor mais elevado de sempre registado nos períodos homólogos, por efeito dos navios que escalaram os portos de Aveiro, Figueira da Foz e Sines, após acréscimos de +8,6%, +10,7% e +18,1%, respetivamente.

Sines acumula também a marca do maior número de escalas de sempre, ultrapassando em +10,8% o máximo anterior, observado em 2015.

Porto	#Escalas	GT (10 <sup>3</sup> )	Δ%	
			#Escalas	GT
Viana do Castelo	190	743,9	+4,4%	-13,5%
Douro e Leixões	2487	30 326,0	-1,1%	-6,2%
Aveiro	949	4 616,9	-0,9%	+8,6%
Figueira da Foz	471	1 633,6	+5,4%	+10,7%
Lisboa	2080	41 458,0	-15,1%	-11,7%
Setúbal	1410	17 545,3	+6,0%	+5,8%
Sines	2223	86 654,0	+10,8%	+18,1%
Faro	33	120,2	-57,7%	-59,9%
Portimão	55	781,2	-20,3%	-1,5%
<b>Total</b>	<b>9898</b>	<b>183 879,1</b>	<b>-1,4%</b>	<b>+3,9%</b>

## De Contentores

Atenta a importância que os Contentores assumem no transporte multimodal de mercadorias, sendo que no transporte marítimo e movimento portuário a Carga Contentorizada constitui a forma de acondicionamento privilegiada pelo maior volume de tonelage de mercadorias, e tendo o respetivo tráfego a mais significativa taxa de crescimento e maior dinamismo, importa abordar este segmento de mercado com maior detalhe em termos da sua distribuição geográfica, onde estão presentes duas tipologias de carga, a Carga Contentorizada e a carga Ro-Ro.

O tráfego de Contentores, incluindo contentores ‘cheios’ e ‘vazios’ e contentores movimentados em operações Lo-Lo (na Carga Contentorizada) ou em operações Ro-Ro (que estão a ganhar algum significado no Molhe Sul do porto de Leixões), atingiu um volume de cerca de 1,57 milhões de Unidades, a que correspondeu um acréscimo de +2,6%, e de 2,48 milhões de TEU, a que correspondeu a um aumento de +4,1%, comparativamente ao período homólogo de 2015.

Este comportamento reflete variações positivas registadas em todos os portos com exceção de Lisboa que ainda não recuperou da retração verificada por efeito da greve dos trabalhadores portuários. Das variações positivas, medidas no movimento em TEU, merecem destaque, pelos incrementos registados, a observada em Setúbal, de +31,9%, e na Figueira da Foz, de +19,6%, representando, embora, quotas de 5,8% e 0,9%, respetivamente. Numa diferente escala de dimensão, temos Sines e Leixões que observaram taxas de acréscimo de +10,7% e +5,4%, com quotas de mercado de 54,7% (superior aos 51% de janeiro) e 24,4% (inferior aos 27,6% de janeiro), respetivamente. Importa referir que o porto de Lisboa, no ano corrente e em termos acumulados, registou o seu valor mais elevado de quota de mercado em março, de 16,2%, diminuiu até 11,9% em maio, e tem vindo a recuperar desde então até aos atuais 14,2%.

Pelo já referido e pelo que pode constatar-se no quadro seguinte, a supremacia do porto de Sines no tráfego de Contentores é evidente, importando, no entanto, sublinhar que as operações de *transshipment* atingiram no período de janeiro a novembro de 2016 um total de 1,08 milhões de TEU, ou seja 79,8% do total de TEU movimentados no porto, refletindo um acréscimo de +12% face ao valor do período homólogo de 2015.

CONTENTORES (TEU)		Novembro/2016			Jan-Nov/2016			Últimos 12 meses		
		Nov/2016		Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Jan-Nov/2016		Δ % sobre Período Homólogo 2015	Últimos 12 Meses: Dez/2015 a Nov/2016		Média mensal período Dez/2014 a Nov/2015
		Quantidade	%		Quantidade	%		Quantidade	%	
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
	Douro e Leixões	54 751	20,7%	8,5%	605 499	24,4%	5,4%	655 102	24,5%	5,0%
	Figueira da Foz	3 142	1,2%	68,6%	23 129	0,9%	19,6%	25 140	0,9%	21,5%
	Lisboa	42 640	16,1%	18,0%	351 863	14,2%	-22,7%	377 728	14,1%	-23,9%
	Setúbal	12 652	4,8%	11,0%	144 593	5,8%	31,9%	156 140	5,8%	33,1%
	Sines	151 715	57,3%	37,6%	1 357 949	54,7%	10,7%	1 462 994	54,6%	10,7%
	<b>TOTAL</b>	<b>264 901</b>	<b>100,0%</b>	<b>26,1%</b>	<b>2 483 032</b>	<b>100,0%</b>	<b>4,1%</b>	<b>2 677 104</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,8%</b>



Segue-se, por ordem do volume de TEU, o porto de Leixões que detém uma quota de 24,4%, Lisboa que representa 14,2% e Setúbal com 5,8%. O porto da Figueira da Foz regista uma quota pouco significativa de 0,9% (tendo vindo a evoluir progressivamente desde a quota de 0,6% verificada em janeiro), apresentando, embora, uma atividade regular neste tráfego.

Dado que o mercado de Contentores tem literalmente uma abrangência global, constituindo por excelência o paradigma da globalização do comércio marítimo, surge sistematicamente a necessidade de deslocar Contentores vazios entre portos e países, para satisfação das necessidades dos mercados, que têm, naturalmente, subjacentes diferentes *ratios* calculados por comparação entre o volume de Contentores Cheios e o Volume Total de Contentores movimentados.

A comparação entre as variações em Número e em TEU evidencia a crescente preferência na utilização de contentores com maiores dimensões, estimando-se que o tráfego de Contentores de menores dimensões (equiparados a 20') tenha sofrido uma quebra estimada de cerca de -2,6% enquanto o de maiores dimensões (equiparados a 40') tenha registado um aumento de cerca de +6,7%.

Desde 2013 até ao final do 1º semestre de 2016, os principais portos apresentam a seguinte evolução dos *ratios* Contentores Cheios / Total, de onde se conclui, com naturalidade, que o porto onde se regista o valor mais elevado é Sines, dado o peso do tráfego de *transshipment*, onde se presume que este tráfego seja constituído, pelo menos na grande maioria, por Contentores 'cheios'.

<b>Ratio Contentores Cheios / Total</b>					
	2013	2014	2015	2016 <sup>(*)</sup>	Evolução
Leixões	71,2%	72,4%	75,6%	77,2%	
Figueira da Foz	99,8%	79,8%	58,7%	55,7%	
Lisboa	62,0%	63,2%	63,5%	65,3%	
Setúbal	57,8%	65,4%	69,7%	69,2%	
Sines	89,1%	78,4%	85,1%	94,0%	
Média Geral	76,4%	73,3%	77,9%	84,4%	

(\*) 1º semestre

## 2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2006

Para a análise deste capítulo começamos por apresentar no quadro seguinte a evolução anual do volume de carga movimentada por porto, nos períodos de janeiro a novembro, desde 2006.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Δ % média anual
Viana do Castelo	553 435	541 072	432 692	362 287	480 841	448 605	473 481	457 446	413 736	405 591	354 221	-2,8%
Douro e Leixões	12 814 219	13 945 261	14 423 409	12 973 494	13 307 540	14 684 198	15 069 449	16 015 539	16 386 448	17 267 807	16 637 163	+2,9%
Aveiro	3 128 187	3 005 979	3 231 569	2 655 352	3 460 431	3 073 991	3 054 383	3 593 654	4 157 941	4 304 303	4 059 783	+3,9%
Figueira da Foz	1 016 918	1 115 039	1 043 162	1 078 813	1 501 070	1 567 066	1 631 378	1 953 362	1 967 012	1 832 385	1 885 198	+7,8%
Lisboa	11 133 687	12 159 142	11 949 750	10 790 613	10 988 572	11 331 383	10 317 622	11 101 271	10 770 556	10 721 751	9 086 120	-1,6%
Setúbal	5 655 412	6 300 841	5 643 427	5 411 124	6 515 842	6 406 099	5 629 312	6 337 340	7 491 150	6 836 161	6 443 208	+1,9%
Sines	24 917 670	23 774 947	23 095 724	22 764 388	23 315 131	23 261 847	26 227 292	33 782 906	34 296 023	40 294 290	46 796 057	+7,9%
Faro	29 976	43 927	11 009	22 170	52 499	55 033	244 971	331 128	306 475	355 249	152 384	-
Portimão	49 071	29 493	4 207	7 318	47 872	37 713	2 684	0	0	0	0	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>59 298 575</b>	<b>60 915 700</b>	<b>59 834 948</b>	<b>56 065 560</b>	<b>59 669 798</b>	<b>60 865 935</b>	<b>62 650 572</b>	<b>73 572 645</b>	<b>75 789 341</b>	<b>82 017 538</b>	<b>85 414 133</b>	<b>+4,2%</b>
	-	+2,7%	-1,8%	-6,3%	+6,4%	+2,0%	+2,9%	+17,4%	+3,0%	+8,2%	+4,1%	-

Sublinha-se o facto de a taxa média anual de crescimento (*tmac*), calculada por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados para o período 2006-2016, traduz a existência de uma tendência de evolução positiva de + 4,2% ao ano. Este valor sobe para +7,4% se considerarmos apenas o período de 2012-2016, refletindo variações anuais positivas mais acentuadas no período mais recente.

A nível dos portos é digna de nota a expressão dos indicadores relativos à evolução dos portos de Sines e da Figueira da Foz que registam taxas médias anuais de crescimento de +7,9% e de +7,8%, respetivamente. Sublinha-se o facto de que dos principais portos comerciais do continente apenas Lisboa apresenta uma taxa média anual de crescimento negativa, de -1,6%, sendo seguido pelo porto secundário de Viana do Castelo.

Destacam-se, ainda, as tendências de evolução francamente favoráveis dos portos de Leixões (+2,9%), Aveiro (+3,9%) e Setúbal (+1,9%), não obstante o facto de apresentarem quebras no último ano (de -3,7% o primeiro e de -5,7% os outros dois).



No quadro seguinte apresenta-se a evolução do movimento de navios, carga nas diversas tipologias de acondicionamento e de contentores, no mesmo intervalo temporal.

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do continente, qualquer que seja a sua tipologia e incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento negativo em -0,1% ao ano em termos do número das escalas e taxa média anual de +6,9% no tocante ao volume total da respetiva arqueação bruta. O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média dos navios e consequente capacidade de carga.

A evolução do volume global de carga (+4,2%) resulta da conjugação das tendências de +11,5% apurada na Carga Geral, de +0,1% nos Granéis Sólidos e de +1,3% nos Granéis Líquidos.

A nível das tipologias de carga destacam-se as que integram a classe de Carga Geral, com a Carga Contentorizada e a carga Ro-Ro com taxas médias anuais de +13,7% e +15,3%, respetivamente, representando, no entanto, quotas de mercado que ocupam posições quase extremas de 34,8% e 1,2%, e ainda a Carga Fracionada cuja evolução se tem processado a uma taxa média de +5,5% ao ano.

Com exceção dos Produtos Agrícolas, cuja taxa média anual é negativa de -1,3%, as restantes tipologias de carga apresentam tendências de crescimento positivo entre +0,3% e +2,3% ao ano.

Relativamente ao comportamento do tráfego de Contentores, que maioritariamente suportam o mercado da Carga Contentorizada, mas também integram a carga Ro-Ro, sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média anual de +11,4% em Número e de +12% em TEU, com bastantes assimetrias entre os diversos portos, conforme se verá no ponto seguinte.

#### Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Novembro

		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Δ % média anual
Navios	Número	10 146	9 924	9 780	9 286	9 690	9 610	8 928	9 611	9 727	10 035	9 898	-0,1%
	GT (milhares)	102 111	103 008	109 633	109 810	119 368	128 023	129 705	153 015	159 603	176 962	183 879	+6,9%
	GT médio	10,06	10,38	11,21	11,83	12,32	13,32	14,53	15,92	16,41	17,63	18,58	+6,9%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	9 870 898	11 348 631	12 615 345	11 914 456	13 903 032	15 962 518	17 134 913	22 488 896	25 160 186	26 536 072	29 748 030	+13,7%
	Fracionada	4 545 418	4 803 289	4 494 781	3 398 520	4 606 013	5 092 619	5 559 126	6 927 440	7 219 846	7 003 523	5 725 606	+5,5%
	Ro-Ro	366 157	337 410	334 723	321 086	314 219	313 227	240 318	256 807	601 595	904 013	1 022 218	+15,3%
	TOTAL	14 782 472	16 489 330	17 444 850	15 634 061	18 823 264	21 368 364	22 934 357	29 673 144	32 981 627	34 443 608	36 495 854	+11,5%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	5 588 425	4 523 825	4 111 162	5 391 611	3 008 777	3 618 403	5 115 889	4 454 511	4 752 084	5 536 675	5 151 692	+0,8%
	Mínérios	794 150	820 054	999 202	744 476	683 025	1 085 865	885 604	1 067 545	831 974	1 083 540	958 453	+2,3%
	Produtos Agrícolas	4 191 792	5 136 004	4 647 681	4 544 367	4 512 858	4 212 829	4 054 073	3 870 038	3 993 989	4 368 824	4 285 887	-1,3%
	Outros	6 281 759	6 695 248	5 872 104	5 382 724	6 623 293	5 920 446	5 033 581	5 695 076	7 202 537	6 581 596	6 196 638	+0,3%
TOTAL	16 856 126	17 175 131	15 630 148	16 063 178	14 827 954	14 837 543	15 089 147	15 087 170	16 780 584	17 570 635	16 592 670	+0,1%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	12 445 955	11 346 168	11 653 742	9 460 492	10 363 576	9 344 561	10 130 954	11 221 002	10 247 266	12 710 091	15 936 303	+1,8%
	Produtos Petrolíferos	13 333 502	13 875 115	13 242 672	13 056 694	13 588 191	12 929 699	12 092 869	15 292 472	13 741 981	15 330 894	14 495 842	+1,1%
	Outros	1 880 519	2 029 956	1 863 536	1 851 134	2 066 814	2 385 769	2 403 244	2 298 857	2 037 883	1 962 310	1 893 465	+0,7%
TOTAL	27 659 977	27 251 239	26 759 950	24 368 320	26 018 580	24 660 028	24 627 068	28 812 331	26 027 129	30 003 295	32 325 609	+1,3%	
TOTAL GERAL		59 298 575	60 915 700	59 834 948	56 065 560	59 669 798	60 865 935	62 650 572	73 572 645	75 789 341	82 017 538	85 414 133	+4,2%
Contentores	Número	632 550	706 999	779 666	742 570	848 666	956 322	1 041 633	1 306 480	1 517 226	1 526 015	1 565 625	+11,4%
	TEU	950 750	1 066 639	1 175 686	1 143 635	1 317 012	1 464 093	1 594 284	2 007 622	2 326 322	2 386 269	2 483 198	+12,0%

(1) tmac - Taxa Média Anual de Crescimento





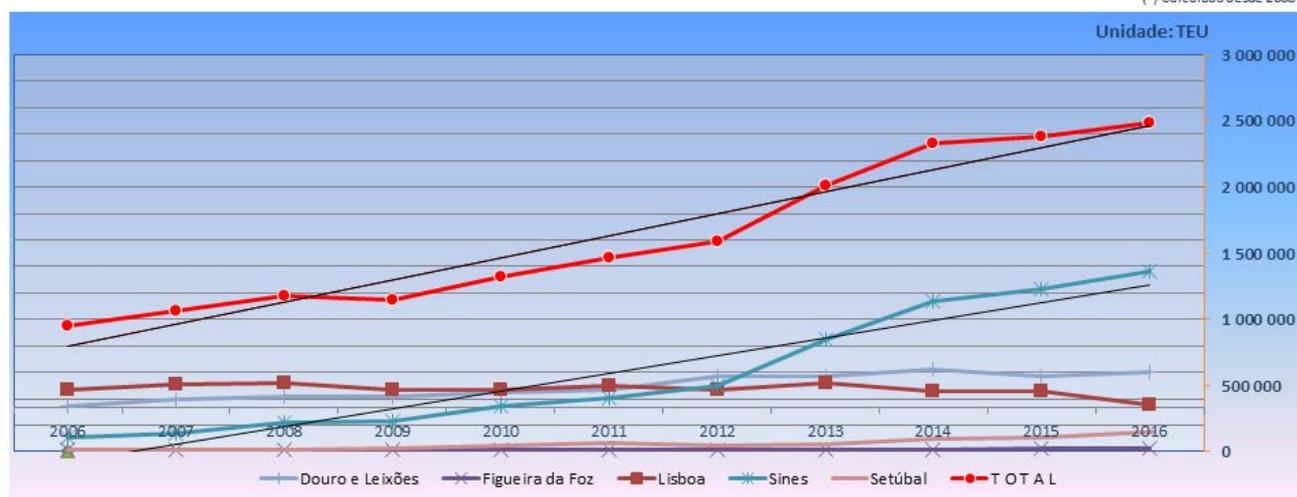
## Evolução do Movimento de Contentores por porto

Pelas razões referidas no número anterior, também aqui se considera interessante avaliar o comportamento evolutivo do mercado de Contentores, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresenta-se no quadro seguinte o volume de TEU movimentados nos períodos de janeiro a novembro desde 2006.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Δ% média anual
Douro e Leixões	348 003	398 512	417 422	418 266	442 096	469 769	567 958	568 957	616 990	574 421	605 499	5,9%
Figueira da Foz	9 049	9 654	12 238	12 240	14 161	17 910	18 565	14 937	18 383	19 338	23 129	9,0%
Lisboa	471 236	509 387	514 266	463 824	471 897	497 776	464 955	516 026	461 532	455 424	351 863	-1,7%
Setúbal	13 902	12 085	16 150	21 566	46 716	68 321	47 327	59 510	95 862	109 618	144 593	27,7% (*)
Sines	108 345	136 975	215 481	227 508	341 551	409 758	494 840	847 721	1 133 376	1 227 154	1 357 949	24,7% (*)
<b>TOTAL</b>	<b>950 535</b>	<b>1 066 613</b>	<b>1 175 556</b>	<b>1 143 404</b>	<b>1 316 421</b>	<b>1 463 534</b>	<b>1 593 645</b>	<b>2 007 151</b>	<b>2 326 142</b>	<b>2 385 955</b>	<b>2 483 032</b>	<b>12,0%</b>

(\*) Calculado desde 2008



Da leitura do quadro e gráfico ressaltam os seguintes aspetos:

- 1) o comportamento positivo do mercado de contentores, a crescer a uma taxa média anual de +12%;
- 2) o comportamento positivo dos portos de Sines e de Setúbal, com taxas médias anuais de crescimento de +24,7% e +27,7%, calculadas para o período 2008 a 2016 (por se considerarem os dois primeiros anos pouco significativos), embora representando 54,7% e 5,8% do total, respetivamente, após acréscimos no corrente ano de +10,7% e +31,9%;
- 3) os portos de Leixões e da Figueira da Foz apresentam uma evolução anual correspondente a taxas médias anuais de +5,9% e +9%, respetivamente, embora, em termos de dimensão, o primeiro represente 24,4% do tráfego total e o segundo apenas 0,9%; e
- 4) o comportamento negativo do porto de Lisboa, que traduz uma tendência de evolução média anual de -1,7%, muito influenciada pela quebra de -22,7% observada no corrente ano.





Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários definidos em função da tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se avaliarão os fatores que assegurem a concorrência entre os portos, tendo, nomeadamente, presente a sua capacidade de movimentação em condições de competitividade.

Como enquadramento dos pontos seguintes, onde se trata cada mercado individualmente, apresenta-se o quadro seguinte que permite uma avaliação evolutiva das várias tipologias de carga nos períodos de janeiro a novembro dos últimos cinco anos.

	2012	2013	2014	2015	2016	6%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
<b>Carga Geral</b>	22 934 357	29 673 144	32 981 627	34 443 608	36 495 854	42,7%	+6,0%	+10,9%	
Contentorizada	17 134 913	22 488 896	25 160 186	26 536 072	29 748 030	34,8%	+12,1%	+13,1%	
Fracionada	5 559 126	6 927 440	7 219 846	7 003 523	5 725 606	6,7%	-18,2%	+0,6%	
Ro-Ro	240 318	256 807	601 595	904 013	1 022 218	1,2%	+13,1%	+59,3%	
<b>Granéis Sólidos</b>	15 089 147	15 087 170	16 780 584	17 570 635	16 592 670	19,4%	-5,6%	+3,4%	
Carvão	5 115 889	4 454 511	4 752 084	5 536 675	5 151 692	6,0%	-7,0%	+2,3%	
Minérios	885 604	1 067 545	831 974	1 083 540	958 453	1,1%	-11,5%	+1,7%	
Produtos Agrícolas	4 054 073	3 870 038	3 993 989	4 368 824	4 285 887	5,0%	-1,9%	+2,4%	
OutrosGS	5 033 581	5 695 076	7 202 537	6 581 596	6 196 638	7,3%	-5,8%	+5,4%	
<b>Granéis Líquidos</b>	24 627 068	28 812 331	26 027 129	30 003 295	32 325 609	37,8%	+7,7%	+6,1%	
Petróleo Bruto	10 130 954	11 221 002	10 247 266	12 710 091	15 936 303	18,7%	+25,4%	+11,7%	
Produtos Petrolíferos	12 092 869	15 292 472	13 741 981	15 330 894	14 495 842	17,0%	-5,4%	+3,5%	
OutrosGL	2 403 244	2 298 857	2 037 883	1 962 310	1 893 465	2,2%	-3,5%	-6,2%	
<b>Total Geral</b>	62 650 572	73 572 645	75 789 341	82 017 538	85 414 133	100,0%	+4,1%	+7,4%	
Δ% anual	-	+17,4%	+3,0%	+8,2%	+4,1%	-	-	-	

Sublinha-se o facto de que a avaliação da tendência de evolução dos últimos cinco anos, conduz, naturalmente, a taxas médias anuais diferentes das obtidas no número anterior, desde 2006. Analisando o comportamento dos mercados considerando a sua evolução histórica no período dos cinco anos mais recentes, corre-se o risco de aumentar a influência no resultado pela significativa variabilidade dos mercados, mas, por outro lado, obtêm-se indicadores de comportamento mais atuais e realistas.

É relevante efetuar uma breve comparação entre a tendência de evolução anual apurada para os últimos cinco anos com as dos últimos onze, por revelar eventuais alterações de comportamento de mercado. Sublinha-se, a título exemplificativo, o caso do mercado da Carga Fracionada que apresenta para o período mais recente uma taxa média anual de +0,6%, quando se situa em +5,5% se considerarmos a sua evolução desde 2006, o que traduz um abrandamento do seu crescimento ou mesmo uma retração, se se mantiver a evolução dos últimos três anos. Comportamento inverso é refletido pelo mercado de carga Ro-Ro, cuja evolução no período mais recente traduz uma taxa média anual de +59,3%, quando o seu valor apurado desde 2006 se 'queda' por +15,3%.

Na classe dos Granéis Sólidos importa sublinhar as alterações comportamentais do mercado dos Produtos Agrícolas que apresentam uma taxa média anual de crescimento negativo de -1,3% apurada desde 2006 para um crescimento médio positivo de +2,4% se considerarmos a evolução do período mais recente. Também o mercado dos Outros Granéis Sólidos parece adquirir uma dinâmica de crescimento, que se reflete numa taxa média anual de +5,4%, quando o recuo aos dados desde 2006 reflete uma evolução de quase estagnação (+0,3%).

Também os mercados que integram a classe dos Granéis Líquidos apresentam significativas diferenças no comportamento recente. O caso mais expressivo verifica-se no mercado do Petróleo Bruto, cuja evolução recente é de +11,7%, sendo, no entanto, muito influenciado pelo movimento extraordinário registado em 2016 por razões circunstanciais já referidas, comparativamente ao valor de +1,8% subjacente à evolução desde 2006. Importa também referir que o mercado dos Produtos Petrolíferos revela um comportamento mais favorável no período mais recente, a uma taxa média anual de +3,5% comparativamente a +1,1% subjacente à evolução desde 2006.



### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido em 2015 as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Bebidas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Mercadorias grupadas' e 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', segundo a nomenclatura definida pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas', sendo ainda de referir a possibilidade de esta tipologia de carga incluir o tráfego de Contentores, conforme se verifica hoje no Molhe Sul do porto de Leixões, sendo tradicionalmente movimentados em operações Lo-Lo.

#### 3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo e representa o maior volume no movimento portuário, ascendendo, no período janeiro-novembro de 2016, a um total de 29,75 milhões de toneladas, que corresponde a 34,8% do total da carga movimentada e tem evoluído a uma taxa média anual de +13,1%. Embora se refiram nos quadros, não se considera que os portos de Viana do Castelo e de Aveiro constituam mercados relevantes nesta tipologia de carga.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ%		Evolução Gráfica
							2016/2015	média anual	
Viana do Castelo	2 152	2 075	604	1 301	322	+0,0%	-75,3%	-34,4%	
Douro e Leixões	5 801 702	5 738 596	6 035 658	5 514 656	5 904 032	+19,8%	+7,1%	-0,0%	
Aveiro	0	0	0	842	598	+0,0%	-29,0%	-	
Figueira da Foz	165 703	146 768	154 154	173 033	190 693	+0,6%	+10,2%	+4,7%	
Lisboa	4 712 007	5 129 716	4 681 191	4 655 817	3 607 399	+12,1%	-22,5%	-5,7%	
Setúbal	432 332	510 204	961 494	1 166 159	1 576 105	+5,3%	+35,2%	+45,3%	
Sines	6 021 017	10 961 537	13 327 084	15 024 264	18 468 881	+62,1%	+22,9%	+27,7%	
<b>Total Geral</b>	<b>17 134 913</b>	<b>22 488 896</b>	<b>25 160 186</b>	<b>26 536 072</b>	<b>29 748 030</b>	<b>+100,0%</b>	<b>+12,1%</b>	<b>+13,1%</b>	
Δ% anual	-	+31,2%	+11,9%	+5,5%	+12,1%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado tem sido fortemente influenciado pelo comportamento do porto de Sines, que no período janeiro-novembro de 2016 movimentou 18,5 milhões de toneladas, correspondente a 62,1% do total, e que, após um acréscimo de +22,9% face a 2015, apresenta uma notável taxa média anual de crescimento de +27,7%. Os portos de Leixões e de Lisboa surgem na 2ª e 3ª posições em termos de dimensão, mas com comportamentos distintos: Leixões tem uma tendência que reflete uma variação média anual nula, enquanto Lisboa regista uma tendência recessiva que se traduz numa taxa média anual de -5,7%.

O porto de Setúbal, embora representando apenas 5,3% do total (salienta-se que no período homólogo de 2013 representava 2,2%), tem registado um comportamento muito positivo, tendo crescido +35,2% no período janeiro-novembro de 2016 face ao período homólogo de 2015, fixando a taxa média anual de crescimento em +45,3%.

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Novembro			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	533 458	39 958	8,1%	5 904 032	19,8%	389 376	7,1%	6 385 366	392 437	6,5%
Aveiro	0	-842	-100,0%	598	0,0%	-244	-29,0%	598	-244	-29,0%
Figueira da Foz	26 149	9 149	53,8%	190 693	0,6%	17 660	10,2%	207 609	22 706	12,3%
Lisboa	430 430	51 580	13,6%	3 607 399	12,1%	-1 048 418	-22,5%	3 870 977	-1 169 701	-23,2%
Setúbal	132 050	19 013	16,8%	1 576 105	5,3%	409 945	35,2%	1 687 055	447 033	36,1%
Sines	2 114 583	631 221	42,6%	18 468 881	62,1%	3 444 618	22,9%	19 905 598	3 734 017	23,1%
<b>Total Geral</b>	<b>3 236 670</b>	<b>750 079</b>	<b>30,2%</b>	<b>29 747 708</b>	<b>100,0%</b>	<b>3 212 937</b>	<b>12,1%</b>	<b>32 057 553</b>	<b>3 425 298</b>	<b>12,0%</b>



Constata-se que o porto de Lisboa tem vindo a recuperar ligeiramente da quebra induzida pela greve dos trabalhadores portuários, registando uma quebra de -22,5% no período janeiro-novembro de 2016, tendo recuperado 15,9 pontos percentuais comparativamente ao valor reportado a maio.

Os outros portos registam variações francamente positivas, tendo Leixões crescido +7,1%, Figueira da Foz +10,2%, Setúbal +35,2% (vindo, no entanto, a registar um ligeiro abrandamento) e Sines +22,9%, continuando fortemente alavancado no tráfego de *transhipment* (cujo tráfego em TEU representou 79,8% e registou um acréscimo de +12% no período janeiro-novembro de 2016), e representa 43,6% do total de TEU movimentados no sistema portuário do continente.

A nível do sentido da operação, constata-se que se verificam variações globais positivas nos fluxos de ‘embarque’ e ‘desembarque’ com acréscimos de +9,5% e +15,6%, respetivamente.

Sublinha-se o facto de os portos apresentarem variações nas operações de ‘embarque’ e ‘desembarque’ da mesma natureza, positivas ou negativas. É de sublinhar o equilíbrio destas operações nos portos de Leixões e de Sines, com os ‘embarques’ a representar respetivamente 54,6% e 52,3% do total.

O maior desequilíbrio entre estas operações regista-se no porto da Figueira da Foz, com os ‘embarques’ a representar 87% do total.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	3 223 159	19,4%	192 529	6,4%	2 680 873	20,4%	196 847	7,9%	54,6%
Aveiro	374	0,0%	-469	-55,6%	224	0,0%	224	-	62,5%
Figueira da Foz	1 65 907	1,0%	16 190	10,8%	24 786	0,2%	1 470	6,3%	87,0%
Lisboa	2 419 378	14,6%	-715 421	-22,8%	1 188 021	9,0%	-332 997	-21,9%	67,1%
Setúbal	1 141 650	6,9%	263 646	30,0%	434 454	3,3%	146 299	50,8%	72,4%
Sines	9 652 402	58,1%	1 683 442	21,1%	8 816 480	67,1%	1 761 175	25,0%	52,3%
<b>Total Geral</b>	<b>16 602 870</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 439 918</b>	<b>9,5%</b>	<b>13 144 838</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 773 019</b>	<b>15,6%</b>	<b>55,8%</b>

### 3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, com mercados relevantes em todos os portos incluídos na análise (da qual se exclui o porto de Portimão que não tem movimento de mercadorias desde janeiro de 2012, altura em que cessou a linha *ferry* para a Madeira e Canárias), apresenta uma evolução nos últimos cinco anos que se traduz por uma taxa média anual de crescimento de +0,6%, que registou ligeiro abrandamento face à quebra registada no período em análise de -18,2%.

Merecem destaque os portos de Leixões, Aveiro e Lisboa que registam tendências positivas a taxas de +8,3%, +3% e +28,1%, respetivamente, não obstante os recentes comportamentos distintos, acréscimo de +6% no primeiro porto e quebras nos dois últimos.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	276 915	268 183	246 351	254 635	230 289	+4,0%	-9,6%	-4,1%	
Douro e Leixões	818 003	819 052	909 754	1 023 610	1 084 977	+18,9%	+6,0%	+8,3%	
Aveiro	1 144 089	1 424 194	1 620 685	1 539 455	1 292 104	+22,6%	-16,1%	+3,0%	
Figueira da Foz	880 996	1 136 168	1 034 664	918 657	864 497	+15,1%	-5,9%	-2,6%	
Lisboa	118 371	88 908	78 614	228 515	216 033	+3,8%	-5,5%	+28,1%	
Setúbal	1 996 269	2 725 162	2 901 768	2 619 130	1 807 757	+31,6%	-31,0%	-2,0%	
Sines	106 382	140 133	129 046	107 153	102 838	+1,8%	-4,0%	-3,4%	
Faro	218 101	325 640	298 965	312 367	127 111	+2,2%	-59,3%	-7,4%	
<b>Total Geral</b>	<b>5 559 126</b>	<b>6 927 440</b>	<b>7 219 846</b>	<b>7 003 523</b>	<b>5 725 606</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-18,2%</b>	<b>+0,6%</b>	
<b>Δ% anual</b>	<b>-</b>	<b>+24,6%</b>	<b>+4,2%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>-18,2%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

O porto de Setúbal, que constitui o mercado relevante de Carga Fracionada com maior dimensão detendo uma quota de 31,6% do total, registou neste período uma quebra de -31%, o que contribuiu para fixar uma tendência média anual negativa de crescimento de -2%, apurada no período em análise.



Conforme evidenciado pelas 'sparklines' de 'evolução gráfica', apenas Leixões apresenta um ponto máximo em 2016, ano em que se registam valores mínimos nos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal, Sines e Faro.

No período em análise este mercado registou um movimento de 5,7 milhões de toneladas, repartido por todos os portos, com diferentes níveis de dimensão. Para além da preponderância do porto de Setúbal, há ainda a sublinhar a quota de mercado de 22,6% que representa o porto de Aveiro, de 18,9% de Leixões e de 15,1% da Figueira da Foz, deixando 11,8% a repartir pelos portos onde este tráfego é menos significativo.

É notória uma pressão de retração deste mercado mais intensa no ano em curso, o que é refletida pela maioria de variações negativas registadas quer no próprio mês de novembro, quer em valores acumulados, com exceção do porto de Leixões.

#### CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Novembro			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	18 120	-6 952	-27,7%	230 289	4,0%	-24 346	-9,6%	245 264	-23 630	-8,8%
Douro e Leixões	116 267	37 589	47,8%	1 084 977	18,9%	61 366	6,0%	1 206 003	71 835	6,3%
Aveiro	94 426	-45 130	-32,3%	1 292 104	22,6%	-247 351	-16,1%	1 439 255	-212 343	-12,9%
Figueira da Foz	55 009	-15 843	-22,4%	864 497	15,1%	-54 160	-5,9%	947 820	-76 329	-7,5%
Lisboa	11 054	-34 113	-75,5%	216 033	3,8%	-12 481	-5,5%	240 188	8 636	3,7%
Setúbal	128 214	-58 251	-31,2%	1 807 757	31,6%	-811 373	-31,0%	2 039 042	-874 215	-30,0%
Sines	4 317	-5 870	-57,6%	102 838	1,8%	-4 315	-4,0%	113 541	-1 521	-1,3%
Faro	0	-28 330	-100,0%	127 111	2,2%	-185 256	-59,3%	168 138	-180 400	-51,8%
<b>Total Geral</b>	<b>427 408</b>	<b>-156 900</b>	<b>-26,9%</b>	<b>5 725 606</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1 277 916</b>	<b>-18,2%</b>	<b>6 399 250</b>	<b>-1 287 967</b>	<b>-16,8%</b>

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que a quebra do movimento se regista em ambos os sentidos, embora com maior expressão na carga embarcada, que, representando 72,4% do total, registou uma diminuição global de cerca de -22,5%.

Para esta quebra no volume da carga embarcada contribuiu a generalidade dos portos com exceção de Viana do Castelo e Leixões, que registaram acréscimos de +0,4% e +2,7%.

As quebras mais significativas, atenta a sua expressão e dimensão dos segmentos de mercado respetivos, foram observadas nos portos de Aveiro (-27,9%) e Setúbal (-35,6%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	196 555	4,7%	731	0,4%	33 734	2,1%	-25 077	-42,6%	85,4%
Douro e Leixões	791 279	19,1%	20 715	2,7%	293 698	18,6%	40 651	16,1%	72,9%
Aveiro	781 015	18,8%	-301 630	-27,9%	511 089	32,4%	54 280	11,9%	60,4%
Figueira da Foz	662 530	16,0%	-22 248	-3,2%	201 967	12,8%	-31 912	-13,6%	76,6%
Lisboa	204 251	4,9%	-324	-0,2%	11 782	0,7%	-12 158	-50,8%	94,5%
Setúbal	1 284 081	31,0%	-708 430	-35,6%	523 677	33,2%	-102 944	-16,4%	71,0%
Sines	100 400	2,4%	-6 606	-6,2%	2 438	0,2%	2 291	1557,8%	97,6%
Faro	127 111	3,1%	-185 256	-59,3%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>4 147 222</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1 203 047</b>	<b>-22,5%</b>	<b>1 578 384</b>	<b>100,0%</b>	<b>-74 869</b>	<b>-4,5%</b>	<b>72,4%</b>

No que respeita à carga desembarcada registaram-se também comportamentos distintos a nível dos vários portos, salientando pela positiva Leixões e Aveiro, com acréscimos de +16,1% e +11,9%, respetivamente, e pela negativa Figueira da Foz e Setúbal, com quebras e -13,6% e -16,4%.



### 3.1.3. Ro-Ro

A carga Ro-Ro apresenta tradicionalmente como mercados relevantes apenas os portos de Leixões, Setúbal e Lisboa, embora este último venha progressivamente a perder dimensão crítica para ser considerado como tal. Este mercado apresenta globalmente uma evolução muito positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +59,7%, muito por efeito do impulso induzido pelo porto de Leixões que tem registado um crescimento acentuado desde 2012, atingindo em 2016 uma quota de 75,5%, embora o mercado represente apenas 1,2% do total do mercado portuário.

O impulso provocado pelo porto de Leixões decorre da operação de uma linha regular no Molhe Sul, explorado em regime de licenciamento pelo concessionário do Terminal de Contentores, que tem vindo a 'crescer' desde 2013 e movimenta maioritariamente Contentores.

O mercado da carga Ro-Ro do porto de Setúbal representou 23,3% no período em análise (recuperando desde 12% observados em janeiro), após registo de uma quebra de -2,9%, mantendo, embora, relativa sustentabilidade na sua evolução cuja taxa média anual é de +7%.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ%	Δ%	Evolução Gráfica
							2016/2015	média anual	
Douro e Leixões	15 386	57 995	373 572	646 305	771 752	+75,5%	+19,4%	-	
Aveiro	0	50	0	0	6	+0,0%	-	-32,9%	
Lisboa	23 924	19 176	10 968	11 044	4 894	+0,5%	-55,7%	-32,7%	
Setúbal	198 324	179 587	217 055	245 403	238 181	+23,3%	-2,9%	+7,0%	
Sines	0	0	0	1 262	7 385	+0,7%	+485,4%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>237 634</b>	<b>256 807</b>	<b>601 595</b>	<b>904 013</b>	<b>1 022 218</b>	<b>+100,0%</b>	<b>+13,1%</b>	<b>+59,7%</b>	
Δ% anual	-	+8,1%	+134,3%	+50,3%	+13,1%	-	-	-	

Os registos relativos ao período janeiro-novembro de 2016 vêm confirmar a tendência recessiva deste mercado no porto de Lisboa, que regista uma variação de -55,7% comparativamente ao período homólogo de 2015, enquanto o porto de Leixões confirma o comportamento dos últimos anos observando um acréscimo de +19,4%, tendo mais do que duplicado o seu volume nos dois últimos anos.

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Novembro			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	75 286	8 561	12,8%	771 752	75,5%	125 447	19,4%	823 556	145 784	21,5%
Lisboa	397	-146	-26,9%	4 894	0,5%	-6 150	-55,7%	5 470	-6 798	-55,4%
Setúbal	25 673	2 666	11,6%	238 181	23,3%	-7 222	-2,9%	259 447	-4 883	-1,8%
Sines	782	782	-	7 385	0,7%	6 123	485,4%	7 385	6 123	485,4%
<b>Total Geral</b>	<b>102 138</b>	<b>11 863</b>	<b>13,1%</b>	<b>1 022 212</b>	<b>100,0%</b>	<b>118 198</b>	<b>13,1%</b>	<b>1 095 865</b>	<b>140 233</b>	<b>14,7%</b>

Na perspetiva do sentido do movimento da operação, verificam-se comportamentos distintos, com a carga embarcada, que representa 41% do total, a registar uma quebra de -5,1%, enquanto o volume da carga desembarcada aumenta +30,5%. Este comportamento foi fundamentalmente determinado pelo porto de Setúbal, que registou uma quebra de -20,9% nos 'embarques' e um acréscimo de +20,1% nos 'desembarques', já que o porto de Leixões registou variações positivas em ambos os sentidos, de +2,3% nos 'embarques' e de +33,6% nos 'desembarques'.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	300 541	71,6%	6 845	2,3%	471 211	78,2%	118 603	33,6%	38,9%
Lisboa	2 924	0,7%	-6 642	-69,4%	1 970	0,3%	491	33,2%	59,7%
Setúbal	108 891	26,0%	-28 823	-20,9%	129 290	21,5%	21 601	20,1%	45,7%
Sines	7 191	1,7%	5 930	470,0%	194	0,0%	194	-	97,4%
<b>Total Geral</b>	<b>419 548</b>	<b>100,0%</b>	<b>-22 690</b>	<b>-5,1%</b>	<b>602 664</b>	<b>100,0%</b>	<b>140 889</b>	<b>30,5%</b>	<b>41,0%</b>



## 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentados nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Cimento, cal e gesso' e 'Outras substâncias de origem vegetal', que representam cerca de 80% do total.

### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos de Sines e Setúbal.

A tendência subjacente à sua evolução, no período temporal em análise, reflete um ligeiro crescimento positivo segundo uma taxa média anual de +2,3%, determinado pelo comportamento do porto de Sines, que, com uma quota de 95,3% do mercado, registou uma taxa média anual de +2,6%.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ%	Δ%	Evolução Gráfica
							2016/2015	média anual	
Setúbal	252 240	283 310	327 119	235 238	243 861	+4,7%	+3,7%	-2,4%	
Sines	4 863 648	4 168 413	4 424 965	5 301 437	4 907 831	+95,3%	-7,4%	+2,6%	
<b>Total Geral</b>	<b>5 115 889</b>	<b>4 454 511</b>	<b>4 752 084</b>	<b>5 536 675</b>	<b>5 151 692</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-7,0%</b>	<b>+2,3%</b>	
Δ% anual	-	-12,9%	+6,7%	+16,5%	-7,0%	-	-	-	-

No período janeiro-novembro de 2016 foram movimentadas cerca de 5,15 milhões de toneladas, inferior em -7% ao registado no período homólogo de 2015. A diminuição da importação desta matéria-prima reflete uma menor necessidade desta matéria-prima para produção de energia nas centrais termoelétricas, por efeito de um acentuado crescimento das energias renováveis, nomeadamente hídrica, mas também eólica.

Este comportamento é, naturalmente, determinado pela quebra de -7,4% verificada no mercado dominante de Sines, tendo Setúbal registado um acréscimo ligeiro de +3,7%.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Novembro			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	0	0	-	243 861	4,7%	8 623	3,7%	243 861	8 623	3,7%
Sines	475 445	139 695	41,6%	4 907 831	95,3%	-393 606	-7,4%	5 287 408	-344 117	-6,1%
<b>Total Geral</b>	<b>475 445</b>	<b>139 695</b>	<b>41,6%</b>	<b>5 151 692</b>	<b>100,0%</b>	<b>-384 983</b>	<b>-7,0%</b>	<b>5 531 269</b>	<b>-335 494</b>	<b>-5,7%</b>

O movimento de Carvão nas operações de 'embarque' é meramente residual, tendo representado 3,6% do total, decorrente de 184 mil toneladas embarcadas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	0	-	243 861	4,9%	8 623	3,7%	0,0%
Sines	184 240	100,0%	31 715	20,8%	4 723 591	95,1%	-425 321	-8,3%	3,8%
<b>Total Geral</b>	<b>184 240</b>	<b>100,0%</b>	<b>31 715</b>	<b>20,8%</b>	<b>4 967 452</b>	<b>100,0%</b>	<b>-416 698</b>	<b>-7,7%</b>	<b>3,6%</b>



### 3.2.2. Minérios

O mercado da operação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento de cerca de 958,5 mil toneladas registado no período janeiro-novembro de 2016, correspondente a 1,1% do total da carga movimentada e a 5,8% do movimento registado na classe de Granéis Sólidos.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ%		Evolução Gráfica
							2016/2015	Δ% média anual	
Douro e Leixões	427 232	430 583	373 689	600 319	466 796	+48,7%	-22,2%	+5,6%	
Figueira da Foz	0	40 049	0	0	4 190	+0,4%	-	-36,2%	
Lisboa	19 094	15 696	11 782	2 674	16 362	+1,7%	+512,0%	-13,5%	
Setúbal	371 672	519 468	401 445	431 261	428 146	+44,7%	-0,7%	+0,6%	
Sines	0	17 711	21 945	49 286	42 958	+4,5%	-12,8%	+104,0%	
<b>Total Geral</b>	<b>885 604</b>	<b>1 067 545</b>	<b>831 974</b>	<b>1 083 540</b>	<b>958 453</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-11,5%</b>	<b>+1,7%</b>	
Δ% anual	-	+20,5%	-22,1%	+30,2%	-11,5%	-	-	-	-

Não obstante a distribuição deste mercado se estender por cinco portos, conforme quadros presentes, pode considerar-se que os mercados relevantes se limitam aos portos de Leixões e de Setúbal, que apresentam quotas semelhantes (48,7% contra 44,7%, respetivamente) e traduzem individualmente um movimento inferior a meio milhão de toneladas. O porto de Sines detém uma quota de 4,5% que corresponde a cerca de 43 mil toneladas, não justificando a sua qualificação como mercado relevante.

O volume de carga movimentada no período de janeiro a novembro de 2016 registou uma quebra de -11,5%, que surge após um acréscimo de +30,2% no período homólogo de 2015 face a 2014, verificando-se variações de sinal contrário nos dois períodos imediatamente anteriores, o que reflete acentuada variabilidade no seu comportamento.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	33 423	-7 551	-18,4%	466 796	48,7%	-133 523	-22,2%	513 816	-145 949	-22,1%
Figueira da Foz	4 190	4 190	-	4 190	0,4%	4 190	-	4 190	4 190	-
Lisboa	0	-1 000	-100,0%	16 362	1,7%	13 689	512,0%	16 362	13 689	512,0%
Setúbal	42 569	1 179	2,8%	428 146	44,7%	-3 115	-0,7%	459 982	-13 801	-2,9%
Sines	4 596	596	14,9%	42 958	4,5%	-6 328	-12,8%	42 958	-10 452	-19,6%
<b>Total Geral</b>	<b>84 778</b>	<b>-2 587</b>	<b>-3,0%</b>	<b>958 453</b>	<b>100,0%</b>	<b>-125 087</b>	<b>-11,5%</b>	<b>1 037 309</b>	<b>-152 322</b>	<b>-12,8%</b>

No que respeita à direção dos movimentos das operações, salienta-se o relativo equilíbrio entre o volume de ‘embarques’ e de ‘desembarques’, com a curiosa particularidade de o movimento de Leixões resultar quase integralmente de operações de descarga (98,9%), enquanto em Setúbal a grande maioria ocorre em operações de carga (92,3%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	4 988	1,1%	-17 045	-77,4%	461 808	92,0%	-116 478	-20,1%	1,1%
Figueira da Foz	0	0,0%	0	-	4 190	0,8%	4 190	-	0,0%
Lisboa	13 333	2,9%	13 333	-	3 030	0,6%	356	13,3%	81,5%
Setúbal	395 148	86,6%	-3 493	-0,9%	32 998	6,6%	378	1,2%	92,3%
Sines	42 958	9,4%	-6 328	-12,8%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>456 426</b>	<b>100,0%</b>	<b>-13 533</b>	<b>-2,9%</b>	<b>502 026</b>	<b>100,0%</b>	<b>-111 554</b>	<b>-18,2%</b>	<b>47,6%</b>



### 3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas regista uma significativa concentração no porto de Lisboa que no período janeiro-novembro de 2016 representou 66,9% do movimento total, em resultado da proximidade da localização dos silos do Beato e da Trafaria para receção e armazenagem de cerca de 60% dos cereais importados.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	860 569	674 427	722 557	613 268	657 786	+15,3%	+7,3%	-6,4%	
Aveiro	233 339	201 237	240 830	528 612	597 350	+13,9%	+13,0%	+39,9%	
Figueira da Foz	15 484	5 926	0	24 486	122 182	+2,9%	+399,0%	-	
Lisboa	2 823 902	2 807 912	2 918 740	3 037 874	2 868 063	+66,9%	-5,6%	+1,1%	
Setúbal	115 305	174 904	109 120	161 985	36 058	+0,8%	-77,7%	-13,7%	
Sines	5 473	5 632	2 742	2 600	4 449	+0,1%	+71,1%	-11,7%	
<b>Total Geral</b>	<b>4 054 073</b>	<b>3 870 038</b>	<b>3 993 989</b>	<b>4 368 824</b>	<b>4 285 887</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>+2,4%</b>	
Δ% anual	-	-4,5%	+3,2%	+9,4%	-1,9%	-	-	-	-

A restante quota do mercado reparte-se praticamente entre Leixões e Aveiro, com valores apurados no período em análise de, respetivamente, 15,3% e 13,9%, cabendo ainda cerca de 2,9% ao mercado da Figueira da Foz (quando no mês anterior este valor se situou em 1,4%) e cerca de 0,8% a Setúbal, numa tendência fortemente recessiva de -13,7% em média anual. Os residuais 0,1% foram movimentados por Sines que não constitui mercado relevante nesta tipologia de carga.

Em termos globais este mercado regista uma tendência de evolução que tem subjacente uma taxa média anual de +2,4%, resultante, fundamentalmente, da conjugação das tendências positivas de +1,1% em Lisboa e +39,9% em Aveiro, contrariadas pela tendência negativa registada em Leixões de -6,4%.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	44 816	-8 795	-16,4%	657 786	15,3%	44 518	7,3%	741 302	64 912	9,6%
Aveiro	89 452	13 138	17,2%	597 350	13,9%	68 738	13,0%	640 668	85 286	15,4%
Figueira da Foz	68 743	68 743	-	122 182	2,9%	97 696	399,0%	122 182	97 696	399,0%
Lisboa	220 887	-201 032	-47,6%	2 868 063	66,9%	-169 812	-5,6%	3 144 757	-268 566	-7,9%
Setúbal	207	207	-	36 058	0,8%	-125 927	-77,7%	44 848	-117 137	-72,3%
Sines	0	0	-	4 449	0,1%	1 849	71,1%	4 449	1 849	71,1%
<b>Total Geral</b>	<b>424 105</b>	<b>-127 739</b>	<b>-23,1%</b>	<b>4 285 887</b>	<b>100,0%</b>	<b>-82 937</b>	<b>-1,9%</b>	<b>4 698 205</b>	<b>-135 960</b>	<b>-2,8%</b>

O volume do movimento de Produtos Agrícolas ascendeu a cerca de 4,3 milhões de toneladas, inferior em -1,9% ao volume registado no período homólogo de 2015. Pela dimensão que representa no mercado, importa referir o comportamento do porto de Lisboa que passou de uma variação positiva de +1,2% apurada no acumulado do mês anterior, para uma quebra de -5,6%, no período agora em análise, por efeito da variação negativa de -47,6% registada no próprio mês de novembro (sem prejuízo de posterior correção, dado estarmos em presença de valores provisórios).

Pela natureza dos bens que são transportados nesta forma de acondicionamento, maioritariamente para a indústria alimentar e de rações para animais, a quase totalidade da carga é de importação, por conseguinte movimentada em operações de desembarque, tendo representado cerca de 97% do total, sendo, pois, as operações de 'embarque' meramente residuais e concentradas nos portos de Lisboa e Setúbal.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	657 786	15,8%	44 518	7,3%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	0	-	597 350	14,4%	68 738	13,0%	0,0%
Figueira da Foz	34 784	27,5%	34 784	-	87 398	2,1%	62 912	256,9%	28,5%
Lisboa	83 982	66,4%	17 137	25,6%	2 784 080	66,9%	-186 949	-6,3%	2,9%
Setúbal	7 735	6,1%	-108 483	-93,3%	28 323	0,7%	-17 445	-38,1%	21,5%
Sines	0	0,0%	0	-	4 449	0,1%	1 849	71,1%	0,0%
<b>Total Geral</b>	<b>126 501</b>	<b>100,0%</b>	<b>-56 562</b>	<b>-30,9%</b>	<b>4 159 386</b>	<b>100,0%</b>	<b>-26 376</b>	<b>-0,6%</b>	<b>3,0%</b>

### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos encerra naturalmente um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e, por efeito desta, também uma elevada dispersão geográfica, destacando-se Setúbal como o porto com a maior quota de mercado, que no período de janeiro a novembro de 2016 se situou em 30,3%, superior em 4,5 pontos percentuais à quota que detinha no período homólogo de 2015.

A evolução global do mercado desta tipologia de carga é traduzida por uma taxa média anual de +5,4%, refletindo tendências de evolução positivas de todos os portos com exceção de Viana do Castelo, que regista uma taxa média anual de -2,2%, tendo Lisboa recuperado de uma tendência negativa de -1,7% para 0% no corrente período.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	98 413	132 972	119 444	125 991	89 192	+1,4%	-29,2%	-2,2%	
Douro e Leixões	731 014	809 610	1 005 619	1 123 436	1 048 566	+16,9%	-6,7%	+10,7%	
Aveiro	726 333	965 780	1 237 308	1 309 155	1 027 231	+16,6%	-21,5%	+9,5%	
Figueira da Foz	562 306	624 450	778 194	712 368	674 258	+10,9%	-5,3%	+4,8%	
Lisboa	1 049 582	1 564 303	1 723 780	1 464 443	1 100 927	+17,8%	-24,8%	+0,0%	
Setúbal	1 726 184	1 512 403	2 219 634	1 699 554	1 878 361	+30,3%	+10,5%	+2,8%	
Sines	112 879	80 071	111 049	103 767	352 831	+5,7%	+240,0%	+48,9%	
Faro	26 870	5 488	7 510	42 882	25 272	+0,4%	-41,1%	+17,8%	
<b>Total Geral</b>	<b>5 033 581</b>	<b>5 695 076</b>	<b>7 202 537</b>	<b>6 581 596</b>	<b>6 196 638</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-5,8%</b>	<b>+5,4%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>+13,1%</b>	<b>+26,5%</b>	<b>-8,6%</b>	<b>-5,8%</b>	-	-	-	-

Os restantes portos apresentam tendências de evolução positivas, sendo de destacar a subjacente ao comportamento do porto de Sines que reflete uma taxa média anual de +48,9%, após mais do que duplicando o valor de 2015, fixando a quota de mercado em 5,7%, quando no período homólogo de 2015 se situava na casa de 1,6%. Destacam-se também os portos de Leixões e de Aveiro que apresentam significativas taxas médias anuais de crescimento de +10,7% e +9,5%, respetivamente.

O porto de Setúbal, com a dimensão mais significativa, registou um acréscimo de +10,5% no período em análise face ao período homólogo de 2015, que, embora com o apoio de Sines, não foi suficiente para contrariar as quebras observadas nos portos de Aveiro e Lisboa, respetivamente de -21,5% e -24,8%.

Como já referido o porto de Sines regista um fortíssimo crescimento, sendo, no entanto, de salientar que o ponto de partida é muito baixo e os volumes mensais de carga movimentada apresentam uma elevada variabilidade.

O comportamento deste mercado no período de janeiro a novembro de 2016 é significativamente marcado, pela negativa, pelos portos de Aveiro e Lisboa, com quebras de -21,5% e -24,8%, respetivamente, e pela positiva, pelos portos de Setúbal e de Sines, com acréscimos de +10,5% e +240%.



#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	18 445	2 379	14,8%	89 192	1,4%	-36 799	-29,2%	94 103	-52 261	-35,7%
Douro e Leixões	56 451	-103 747	-64,8%	1 048 566	16,9%	-74 870	-6,7%	1 148 134	-74 099	-6,1%
Aveiro	68 800	-1 273	-1,8%	1 027 231	16,6%	-281 924	-21,5%	1 088 091	-350 180	-24,3%
Figueira da Foz	0	-62 668	-100,0%	674 258	10,9%	-38 110	-5,3%	735 300	-53 149	-6,7%
Lisboa	182 117	78 539	75,8%	1 100 927	17,8%	-363 516	-24,8%	1 296 640	-365 107	-22,0%
Setúbal	115 882	34 819	43,0%	1 878 361	30,3%	178 807	10,5%	2 096 821	290 188	16,1%
Sines	4 396	-11 045	-71,5%	352 831	5,7%	249 064	240,0%	366 100	262 333	252,8%
Faro	0	-6 047	-100,0%	25 272	0,4%	-17 609	-41,1%	25 272	-31 604	-55,6%
<b>Total Geral</b>	<b>446 091</b>	<b>-69 044</b>	<b>-13,4%</b>	<b>6 196 638</b>	<b>100,0%</b>	<b>-384 959</b>	<b>-5,8%</b>	<b>6 850 462</b>	<b>-373 879</b>	<b>-5,2%</b>

Considerando o sentido das operações, constata-se que a carga embarcada representou 48,4% do total, tendo o seu volume rondado 3 milhões de toneladas, traduzindo uma variação negativa face ao período janeiro-novembro de 2015 de -10,3%, enquanto a carga desembarcada atingiu cerca de 3,2 milhões de toneladas, que reflete também uma quebra, embora menos expressiva, de -1,3%.

Sublinha-se que o volume de carga embarcada apenas registou variação positiva nos portos de Setúbal e Sines, de +4,8% e +472%, respetivamente, tendo o conjunto dos restantes portos, globalmente, registado quebras de cerca de -26,8%, com particular relevo no porto de Aveiro, com -38,4%, Lisboa, com -18% e Figueira da Foz, com -23,2%.

Para o comportamento negativo da carga desembarcada contribuiu decisivamente o porto de Lisboa ao registar uma quebra de -32,6%, corroborada por Leixões e Viana do Castelo, embora com menor expressão, que anularam o efeito das variações positivas registadas em Setúbal (+16,9%), Figueira da Foz (+17,5%) e Aveiro (+8,8%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	58 565	2,0%	-19 349	-24,8%	30 626	1,0%	-17 450	-36,3%	65,7%
Douro e Leixões	205 502	6,9%	-47 970	-18,9%	843 065	26,4%	-26 900	-3,1%	19,6%
Aveiro	518 957	17,3%	-322 959	-38,4%	508 274	15,9%	41 034	8,8%	50,5%
Figueira da Foz	307 206	10,2%	-92 726	-23,2%	367 052	11,5%	54 616	17,5%	45,6%
Lisboa	637 717	21,3%	-139 779	-18,0%	463 210	14,5%	-223 737	-32,6%	57,9%
Setúbal	937 879	31,3%	42 928	4,8%	940 482	29,4%	135 879	16,9%	49,9%
Sines	307 886	10,3%	254 063	472,0%	44 945	1,4%	-4 999	-10,0%	87,3%
Faro	25 272	0,8%	-17 609	-41,1%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>2 998 984</b>	<b>100,0%</b>	<b>-343 402</b>	<b>-10,3%</b>	<b>3 197 654</b>	<b>100,0%</b>	<b>-41 557</b>	<b>-1,3%</b>	<b>48,4%</b>



### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’, ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, ‘Gás natural’ e ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’ e que, no seu conjunto, representam mais de 95% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento, que consideramos integrarem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde se efetua a descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Galp Energia localizadas na sua proximidade.

No período de janeiro a novembro de 2016 este mercado movimentou cerca de 15,9 milhões de toneladas, refletindo um acréscimo de +25,4% e subindo para +11,7% a respetiva taxa média anual de crescimento.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	3 114 286	3 842 103	3 571 985	4 178 450	3 553 643	+22,3%	-15,0%	+3,4%	
Sines	7 016 668	7 378 898	6 675 281	8 531 641	12 382 659	+77,7%	+45,1%	+15,7%	
<b>Total Geral</b>	<b>10 130 954</b>	<b>11 221 002</b>	<b>10 247 266</b>	<b>12 710 091</b>	<b>15 936 303</b>	<b>+100,0%</b>	<b>+25,4%</b>	<b>+11,7%</b>	
Δ% anual	-	+10,8%	-8,7%	+24,0%	+25,4%	-	-	-	-

Como foi já referido anteriormente, o comportamento deste mercado foi significativamente marcado pela circunstância de o Terminal Oceânico do porto de Leixões ter estado inoperacional por manutenção em estaleiro da monoboia desde março até outubro, situação que levou a que a Petrogal, para assegurar o funcionamento da refinaria de Leça da Palmeira, tivesse efetuado a descarga dos navios de grande dimensão em Sines e promovido o embarque do crude para Leixões. Esta operação envolveu um volume de cerca de 1,7 milhões de toneladas, tendo, conseqüentemente, correspondido à movimentação extraordinária de cerca de 3,4 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, ou seja, o equivalente a 21% do total desta carga ou a cerca de 4% do movimento global de carga de todo o sistema portuário do continente.

O movimento registado resulta, assim, da conjugação de uma quebra de -15% registada em Leixões e do acréscimo de +45,1% observado em Sines, face aos valores registados no período homólogo de 2015.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Novembro			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	341 273	-198 006	-36,7%	3 553 643	22,3%	-624 806	-15,0%	3 897 569	-767 889	-16,5%
Sines	1 027 426	366 447	55,4%	12 382 659	77,7%	3 851 019	45,1%	13 229 145	4 024 150	43,7%
<b>Total Geral</b>	<b>1 368 699</b>	<b>168 441</b>	<b>14,0%</b>	<b>15 936 303</b>	<b>100,0%</b>	<b>3 226 212</b>	<b>25,4%</b>	<b>17 126 714</b>	<b>3 256 261</b>	<b>23,5%</b>

A natureza da carga e as características da estrutura industrial nacional determina que, em condições normais de funcionamento do mercado, a carga desembarcada deveria representar a quase totalidade do movimento portuário. No entanto, em resultado dos motivos apontados, no período em análise verificou-se o embarque das cerca de 1,7 milhões de toneladas, com origem em Sines e tendo Leixões como destino.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	3 553 643	25,0%	-624 806	-15,0%	0,0%
Sines	1 706 647	100,0%	1 706 647	-	10 676 013	75,0%	2 144 372	25,1%	13,8%
<b>Total Geral</b>	<b>1 706 647</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 706 647</b>	<b>-</b>	<b>14 229 656</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 519 566</b>	<b>12,0%</b>	<b>10,7%</b>



### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais e apresenta uma tendência crescente na evolução observada nos períodos de janeiro a novembro entre 2012 e 2016, que se traduz por uma taxa média anual de +3,5%.

Esta tendência de evolução positiva mantém-se a este nível não obstante a quebra de -5,4% verificada no período em análise face ao período homólogo de 2015, e ao facto de a quota de mercado que representa ter diminuído 1,7 pontos percentuais de 2015 para 2016, fixando-se agora nos 17%.

Os mercados constituídos por esta tipologia de carga repartem-se por vários portos, sendo, naturalmente, Sines o mercado predominante, com 70,8% de quota, seguido de Leixões, que representa 19,2%, seguindo-se, com dimensões muito menos significativas os portos de Lisboa, com 6%, e Aveiro, com 3,6%.

A tendência geral de evolução deste mercado é fortemente condicionada pelo comportamento de Sines, cuja taxa média anual de crescimento subiu três décimas para +5,9%, que, no período em análise, sofre um efeito de amortecimento pelo comportamento de Leixões que recuperou de uma tendência negativa de -0,4% para uma tendência positiva de +0,1%. O resultado desta conjugação é ligeiramente alterado pelo comportamento de Aveiro e Lisboa, que têm subjacentes taxas médias anuais de +11,9% e -5,7%, respetivamente.

Os portos de Viana do Castelo e de Setúbal apresentam uma dimensão residual de 0,5%, não constituindo mercados relevantes.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo				23 665	34 419	+0,2%	+45,4%	-	
Douro e Leixões	2 764 194	3 151 551	2 914 207	3 155 038	2 780 525	+19,2%	-11,9%	+0,1%	
Aveiro	301 995	325 902	496 925	335 454	516 018	+3,6%	+53,8%	+11,9%	
Lisboa	1 067 595	992 415	897 030	850 928	866 409	+6,0%	+1,8%	-5,7%	
Setúbal	305 024	229 098	119 592	50 589	39 966	+0,3%	-21,0%	-60,4%	
Sines	7 654 060	10 593 505	9 314 226	10 915 221	10 258 505	+70,8%	-6,0%	+5,9%	
<b>Total Geral</b>	<b>12 092 869</b>	<b>15 292 472</b>	<b>13 741 981</b>	<b>15 330 894</b>	<b>14 495 842</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-5,4%</b>	<b>+3,5%</b>	
Δ% anual	-	+26,5%	-10,1%	+11,6%	-5,4%	-	-	-	-

O volume de Produtos Petrolíferos refinados movimentados no período janeiro-novembro de 2016 cifra-se em 14,5 milhões de toneladas, inferior em -5,4% ao registado em 2015 e resultante de variações negativas registadas nos principais portos, sendo em Sines de -6% (-656,7 mil toneladas), e em Leixões de -11,9% (-374,5 mil toneladas), e da variação positiva observada em Aveiro, de +53,8% (+180,6 mil toneladas).

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	0	-	34 419	0,2%	10 754	45,4%	38 802	15 137	64,0%
Douro e Leixões	227 734	-52 201	-18,6%	2 780 525	19,2%	-374 513	-11,9%	3 001 151	-480 964	-13,8%
Aveiro	45 732	30 607	202,4%	516 018	3,6%	180 565	53,8%	555 636	185 027	49,9%
Lisboa	66 296	2 761	4,3%	866 409	6,0%	15 481	1,8%	921 058	-22 480	-2,4%
Setúbal	4 829	3 195	195,6%	39 966	0,3%	-10 623	-21,0%	55 592	4 683	9,2%
Sines	1 041 646	48 392	4,9%	10 258 505	70,8%	-656 716	-6,0%	11 221 625	-792 902	-6,6%
<b>Total Geral</b>	<b>1 386 236</b>	<b>32 755</b>	<b>2,4%</b>	<b>14 495 842</b>	<b>100,0%</b>	<b>-835 052</b>	<b>-5,4%</b>	<b>15 793 865</b>	<b>-1 091 500</b>	<b>-6,5%</b>

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos 'embarques' representou 59,9% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, tendo, no entanto, sofrido uma quebra de -5,2% por efeito da variação negativa de -2,7% registada em Sines e de -14,3% em Leixões.

Também o volume dos Produtos Petrolíferos desembarcados registou uma contração de -5,8%, por efeito das quebras verificadas em Leixões e em Sines, de -7,4% e -12,1%, respetivamente.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	34 419	0,4%	10 754	45,4%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	1 747 309	20,1%	-292 403	-14,3%	1 033 215	17,8%	-82 110	-7,4%	62,8%
Aveiro	3 999	0,0%	976	32,3%	512 019	8,8%	179 589	54,0%	0,8%
Lisboa	11 009	0,1%	-3 797	-25,6%	855 399	14,7%	19 278	2,3%	1,3%
Setúbal	0	0,0%	0	-	39 966	0,7%	-10 623	-21,0%	0,0%
Sines	6 889 991	79,3%	-194 257	-2,7%	3 368 514	58,0%	-462 459	-12,1%	67,2%
<b>Total Geral</b>	<b>8 686 728</b>	<b>100,0%</b>	<b>-478 727</b>	<b>-5,2%</b>	<b>5 809 113</b>	<b>100,0%</b>	<b>-356 325</b>	<b>-5,8%</b>	<b>59,9%</b>

### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o 'Gás natural' a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

A sua evolução nos últimos cinco anos tem subjacente uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -6,2%, que reflete tendências do mesmo sinal em todos os mercados relevantes, sendo mais acentuada em Sines e Leixões, cujas taxas médias anuais de crescimento são de -15,1% e de -8,8%, respetivamente.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	537 063	491 621	479 407	412 726	369 086	+19,5%	-10,6%	-8,8%	
Aveiro	648 626	660 715	562 194	590 786	626 475	+33,1%	+6,0%	-1,8%	
Figueira da Foz	6 889	0	0	3 841	29 378	+1,6%	+664,9%	-	
Lisboa	503 147	480 357	448 450	470 457	406 034	+21,4%	-13,7%	-4,3%	
Setúbal	231 961	203 204	233 923	226 842	194 773	+10,3%	-14,1%	-2,3%	
Sines	447 165	437 007	289 685	257 660	267 719	+14,1%	+3,9%	-15,1%	
<b>Total Geral</b>	<b>2 403 244</b>	<b>2 298 857</b>	<b>2 037 883</b>	<b>1 962 310</b>	<b>1 893 465</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-3,5%</b>	<b>-6,2%</b>	
Δ% anual	-	<b>-4,3%</b>	<b>-11,4%</b>	<b>-3,7%</b>	<b>-3,5%</b>	-	-	-	-

O mercado desta tipologia de carga apresenta uma dimensão pouco expressiva, apenas 2,2% do total, com um volume de cerca de 1,9 milhões de toneladas movimentadas no período janeiro-novembro de 2016.

O porto que detém a quota de mercado mais significativa é Aveiro, com 33,1%, seguido de Lisboa e Leixões, com 21,4% e 19,5%, respetivamente, Sines com 14,1% e Setúbal com 10,3%.

No período janeiro-novembro de 2016 a atividade deste mercado registou globalmente uma quebra de -3,5%, refletindo comportamentos negativos dos portos de Leixões (-10,6%), Lisboa (-13,7%) e Setúbal (-14,1%), contrariados pelas variações positivas de Aveiro (+6%) e Sines (+3,9%).

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	29 929	-6 290	-17,4%	369 086	19,5%	-43 640	-10,6%	413 275	-47 449	-10,3%
Aveiro	53 685	10 346	23,9%	626 475	33,1%	35 690	6,0%	687 323	66 397	10,7%
Figueira da Foz	0	-3 841	-100,0%	29 378	1,6%	25 537	664,9%	37 570	33 729	878,1%
Lisboa	19 895	-27 739	-58,2%	406 034	21,4%	-64 423	-13,7%	451 640	-47 273	-9,5%
Setúbal	15 082	-13 219	-46,7%	194 773	10,3%	-32 069	-14,1%	215 482	-41 418	-16,1%
Sines	25 327	4 128	19,5%	267 719	14,1%	10 059	3,9%	290 103	7 623	2,7%
<b>Total Geral</b>	<b>143 918</b>	<b>-36 616</b>	<b>-20,3%</b>	<b>1 893 465</b>	<b>100,0%</b>	<b>-68 846</b>	<b>-3,5%</b>	<b>2 095 394</b>	<b>-37 164</b>	<b>-1,7%</b>



A maior parte do volume movimentado nesta tipologia de carga decorre de operações de ‘desembarque’ que representam 61,4% do total, após terem registado uma quebra de -3,8% comparativamente ao período de janeiro a novembro de 2015, enquanto os ‘embarques’ registaram igualmente uma quebra, de expressão ligeiramente inferior (-3%).

Estes indicadores resultam, naturalmente, de variações díspares a nível dos diversos portos, sendo de destacar as variações positivas registadas nos ‘embarques’ efetuados em Lisboa e Figueira da Foz, e nos ‘desembarques’ efetuados em Aveiro e Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	254 211	34,8%	-41 043	-13,9%	114 875	9,9%	-2 597	-2,2%	68,9%
Aveiro	211 771	29,0%	-23 774	-10,1%	414 704	35,6%	59 464	16,7%	33,8%
Figueira da Foz	17 360	2,4%	13 519	352,0%	12 018	1,0%	12 018	-	59,1%
Lisboa	101 333	13,9%	21 542	27,0%	304 701	26,2%	-85 965	-22,0%	25,0%
Setúbal	0	0,0%	-860	-100,0%	194 773	16,7%	-31 209	-13,8%	0,0%
Sines	145 284	19,9%	8 176	6,0%	122 435	10,5%	1 884	1,6%	54,3%
<b>Total Geral</b>	<b>729 959</b>	<b>100,0%</b>	<b>-22 440</b>	<b>-3,0%</b>	<b>1 163 506</b>	<b>100,0%</b>	<b>-46 406</b>	<b>-3,8%</b>	<b>38,6%</b>

A comparação do volume de carga por sentido do movimento revela que nos portos de Leixões, Figueira da Foz e Sines o volume da carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, apresentando *ratios* de 68,9%, 59,1% e 54,3% do total, respetivamente.



## Anexos



## A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2014-2016)

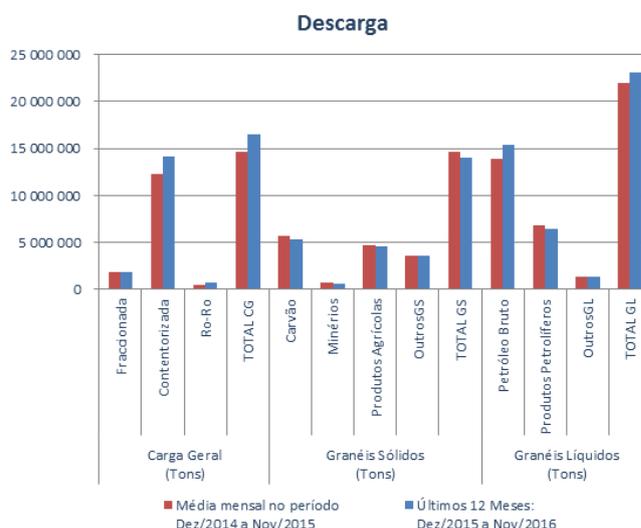
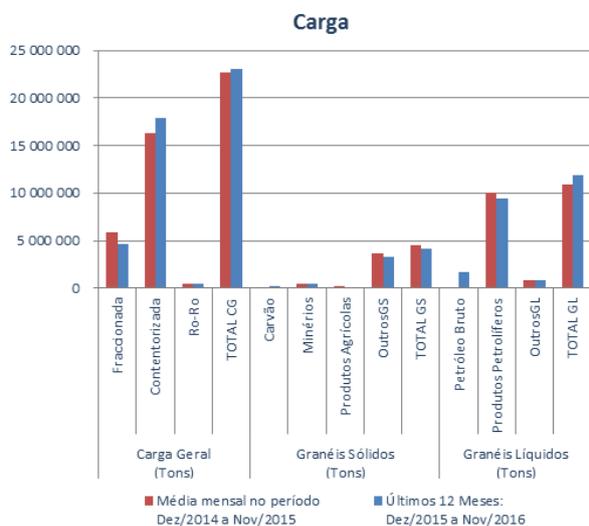
### Período de Janeiro a Novembro

		2014		2015		2016		Δ% 2015 / 2014	Δ% 2016 / 2015
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	169	1,7%	182	1,8%	190	1,9%	+7,7%	+4,4%
	Douro e Leixões	2 410	24,8%	2 515	25,1%	2 487	25,1%	+4,4%	-1,1%
	Aveiro	930	9,6%	958	9,5%	949	9,6%	+3,0%	-0,9%
	Figueira da Foz	487	5,0%	447	4,5%	471	4,8%	-8,2%	+5,4%
	Lisboa	2 490	25,6%	2 449	24,4%	2 080	21,0%	-1,6%	-15,1%
	Setúbal	1 307	13,4%	1 330	13,3%	1 410	14,2%	+1,8%	+6,0%
	Sines	1 837	18,9%	2 007	20,0%	2 223	22,5%	+9,3%	+10,8%
	Faro	60	0,6%	78	0,8%	33	0,3%	+30,0%	-57,7%
	Portimão	37	0,4%	69	0,7%	55	0,6%	+86,5%	-20,3%
TOTAL	9 727	100,0%	10 035	100,0%	9 898	100,0%	+3,2%	-1,4%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	773 807	0,5%	859 814	0,5%	743 941	0,4%	+11,1%	-13,5%
	Douro e Leixões	29 162 811	18,3%	32 345 711	18,3%	30 325 972	16,5%	+10,9%	-6,2%
	Aveiro	4 057 357	2,5%	4 249 728	2,4%	4 616 937	2,5%	+4,7%	+8,6%
	Figueira da Foz	1 606 698	1,0%	1 476 234	0,8%	1 633 630	0,9%	-8,1%	+10,7%
	Lisboa	43 476 917	27,2%	46 960 826	26,5%	41 457 998	22,5%	+8,0%	-11,7%
	Setúbal	15 422 010	9,7%	16 580 454	9,4%	17 545 258	9,5%	+7,5%	+5,8%
	Sines	64 351 379	40,3%	73 396 462	41,5%	86 653 982	47,1%	+14,1%	+18,1%
	Faro	229 702	0,1%	299 589	0,2%	120 188	0,1%	+30,4%	-59,9%
	Portimão	522 147	0,3%	792 927	0,4%	781 241	0,4%	+51,9%	-1,5%
TOTAL	159 602 828	100,0%	176 961 745	100,0%	183 879 147	100,0%	+10,9%	+3,9%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	413 736	0,5%	405 591	0,5%	354 221	0,4%	-2,0%	-12,7%
	Douro e Leixões	16 386 448	21,6%	17 267 807	21,1%	16 637 163	19,5%	+5,4%	-3,7%
	Aveiro	4 157 941	5,5%	4 304 303	5,2%	4 059 783	4,8%	+3,5%	-5,7%
	Figueira da Foz	1 967 012	2,6%	1 832 385	2,2%	1 885 198	2,2%	-6,8%	+2,9%
	Lisboa	10 770 556	14,2%	10 721 751	13,1%	9 086 120	10,6%	-0,5%	-15,3%
	Setúbal	7 491 150	9,9%	6 836 161	8,3%	6 443 208	7,5%	-8,7%	-5,7%
	Sines	34 296 023	45,3%	40 294 290	49,1%	46 796 057	54,8%	+17,5%	+16,1%
	Faro	306 475	0,4%	355 249	0,4%	152 384	0,2%	+15,9%	-57,1%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	75 789 341	100,0%	82 017 538	100,0%	85 414 133	100,0%	+8,2%	+4,1%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	154	0,0%	179	0,0%	71	0,0%	+16,2%	-60,3%
	Douro e Leixões	386 019	25,4%	355 384	23,3%	367 552	23,5%	-7,9%	+3,4%
	Aveiro	0	0,0%	45	0,0%	60	0,0%	-	+33,3%
	Figueira da Foz	9 399	0,6%	9 839	0,6%	11 791	0,8%	+4,7%	+19,8%
	Lisboa	312 879	20,6%	303 521	19,9%	228 985	14,6%	-3,0%	-24,6%
	Setúbal	52 869	3,5%	61 211	4,0%	81 744	5,2%	+15,8%	+33,5%
	Sines	755 906	49,8%	795 836	52,2%	875 422	55,9%	+5,3%	+10,0%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	1 517 226	100,0%	1 526 015	100,0%	1 565 625	100,0%	+0,6%	+2,6%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	180	0,0%	262	0,0%	99	0,0%	+45,6%	-62,2%
	Douro e Leixões	616 990	26,5%	574 421	24,1%	605 499	24,4%	-6,9%	+5,4%
	Aveiro	0	0,0%	52	0,0%	67	0,0%	-	+28,8%
	Figueira da Foz	18 383	0,8%	19 338	0,8%	23 129	0,9%	+5,2%	+19,6%
	Lisboa	461 532	19,8%	455 424	19,1%	351 863	14,2%	-1,3%	-22,7%
	Setúbal	95 862	4,1%	109 618	4,6%	144 593	5,8%	+14,3%	+31,9%
	Sines	1 133 376	48,7%	1 227 154	51,4%	1 357 949	54,7%	+8,3%	+10,7%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	2 326 322	100,0%	2 386 269	100,0%	2 483 198	100,0%	+2,6%	+4,1%	



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Novembro/2016				Período Jan-Nov/2016				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período Jan-Nov/2016		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Dez/2015 a Nov/2016		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
Navios	NúmeroN	862		-7,0%		9898		-1,4%		10724		-1,6%	
	GT	17 370 350		+7,0%		183 879 147		+3,9%		198 416 087		+3,9%	
Carga Geral (Tons)	Fracionada	264 505	162 903	-45,1%	+59,4%	4 147 222	1 578 384	-22,5%	-4,5%	4 645 868	1 753 381	-20,6%	-4,7%
	Contentorizada	1 799 997	1 436 714	+26,1%	+35,7%	16 603 192	13 144 838	+9,5%	+15,6%	17 907 545	14 150 008	+9,5%	+15,3%
	Ro-Ro	44 573	57 565	+2,0%	+23,6%	419 554	602 664	-5,1%	+30,5%	451 819	644 046	-3,7%	+32,5%
	TOTAL CG	2 109 074	1 657 182	+8,0%	+37,2%	21 169 968	15 325 886	+1,0%	+13,6%	23 005 232	16 547 436	+1,5%	+13,3%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	10 904	464 541	-7,8%	+43,4%	184 240	4 967 452	+20,8%	-7,7%	199 981	5 331 288	+24,7%	-6,6%
	Mínérios	47 165	37 613	-7,0%	+2,6%	456 426	502 026	-2,9%	-18,2%	488 263	549 046	-5,5%	-18,4%
	Produtos Agrícolas	39 490	384 615	+188,5%	-28,5%	126 501	4 159 386	-30,9%	-0,6%	129 801	4 568 404	-33,5%	-1,5%
	OutrosGS	309 422	136 669	+29,3%	-50,5%	2 998 984	3 197 654	-10,3%	-1,3%	3 335 046	3 515 415	-9,1%	-1,1%
	TOTAL GS	406 981	1 023 438	+29,0%	-12,9%	3 766 152	12 826 518	-9,2%	-4,4%	4 153 091	13 964 154	-8,5%	-4,2%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 368 699	-	+14,0%	1 706 647	14 229 656	-	+12,0%	1 706 647	15 420 067	-	+11,2%
	Produtos Petrolíferos	848 027	538 209	+7,4%	-4,5%	8 686 728	5 809 113	-5,2%	-5,8%	9 438 744	6 355 120	-6,1%	-7,0%
	OutrosGL	63 316	80 601	+0,7%	-31,5%	729 959	1 163 506	-3,0%	-3,8%	806 017	1 289 377	-2,8%	-1,1%
	TOTAL GL	911 344	1 987 509	+6,9%	+5,6%	11 123 334	21 202 276	+12,2%	+5,6%	11 951 408	23 064 565	+9,8%	+4,8%
TOTAL GERAL		3 427 399	4 668 129	+9,8%	+9,5%	36 059 453	49 354 680	+3,0%	+5,0%	39 109 731	53 576 154	+2,7%	+4,7%
Contentores	NúmeroC	83 504	84 679	+24,1%	+23,1%	781 898	783 727	+3,1%	+2,1%	843 225	846 125	+2,9%	+1,6%
	TEU	131 666	133 253	+25,7%	+26,5%	1 238 184	1 245 015	+4,2%	+4,0%	1 334 055	1 343 218	+4,1%	+3,5%





### A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Novembro de 2016

		Novembro/2016						Janeiro a Novembro/2016				Últimos 12 Meses			
		Valor Mensal		Variação sobre Novembro/2015		Variação sobre Média de Janeiro a Novembro/2016		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2015		Últimos 12 Meses: Dez/2015 a Nov/2016		Variação sobre Dez/2014 a Nov/2015	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	35 266	1 340	+3,2%	-81,1%	+33,8%	-77,1%	289 861	64 360	-2,9%	-39,8%	308 600	69 918	-6,0%	-42,0%
		96,3%	3,7%					81,8%	18,2%			81,5%	18,5%		
	Douro e Leixões	590 009	868 628	+1,1%	-25,5%	-0,6%	-5,5%	6 526 990	10 110 173	-2,7%	-4,3%	7 080 311	11 049 861	-3,6%	-5,0%
		40,4%	59,6%					39,2%	60,8%			39,1%	60,9%		
	Aveiro	91 266	260 828	-47,5%	+52,2%	-33,8%	+12,8%	1 516 123	2 543 660	-29,9%	+18,8%	1 657 686	2 753 892	-28,8%	+19,2%
		25,9%	74,1%					37,3%	62,7%			37,6%	62,4%		
	Figueira da Foz	100 035	54 056	-9,0%	+21,7%	-7,4%	-14,7%	1 187 787	697 411	-4,1%	+17,4%	1 317 667	737 004	-2,3%	+8,8%
		64,9%	35,1%					63,0%	37,0%			64,1%	35,9%		
	Lisboa	478 175	452 901	+27,9%	-34,2%	+51,4%	-11,2%	3 473 926	5 612 193	-19,0%	-12,8%	3 817 451	6 129 640	-18,3%	-14,1%
		51,4%	48,6%					38,2%	61,8%			38,4%	61,6%		
Setúbal	331 388	133 118	-14,2%	+49,8%	-5,9%	-43,0%	3 875 384	2 567 824	-12,3%	+6,2%	4 280 137	2 821 994	-11,1%	+9,0%	
	71,3%	28,7%					60,1%	39,9%			60,3%	39,7%			
Sines	1 801 261	2 897 258	+26,3%	+38,1%	+4,1%	+14,8%	19 036 998	27 759 058	+22,4%	+12,2%	20 454 467	30 013 845	+21,3%	+12,3%	
	38,3%	61,7%					40,7%	59,3%			40,5%	59,5%			
Faro	0	0	-100,0%	-	-100,0%	-	152 384	0	-57,1%	-	193 411	0	-52,3%	-	
	#DIV/0!	#DIV/0!					100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
TOTAL	3 427 399	4 668 129	+11,0%	+9,5%	+4,6%	+4,0%	36 059 453	49 354 680	+3,0%	+5,0%	38 916 320	53 576 154	+3,3%	+4,7%	
	42,3%	57,7%					42,2%	57,8%			42,1%	57,9%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	18	-	-40,0%	-	+100,0%	-	99	-	-59,3%	-100,0%	101	-	-58,4%	-100,0%
	Douro e Leixões	26 030	28 721	+5,3%	+11,4%	-2,8%	+1,6%	294 579	310 920	+5,5%	+5,3%	319 578	335 525	+5,2%	+4,7%
	Aveiro	-	-	-	-	-100,0%	-100,0%	44	23	-	-	44	23	-	-
	Figueira da Foz	1 636	1 506	+46,2%	+102,1%	+43,5%	+56,4%	12 539	10 590	+9,9%	+33,5%	13 664	11 476	+12,1%	+35,0%
	Lisboa	22 326	20 314	+22,8%	+13,2%	+39,6%	+27,0%	175 861	176 002	-21,5%	-24,0%	187 637	190 091	-22,8%	-24,9%
	Setúbal	6 708	5 944	+8,9%	+13,3%	-3,9%	-3,6%	76 783	67 810	+24,9%	+40,9%	83 302	72 838	+27,5%	+40,1%
	Sines	74 948	76 767	+37,3%	+37,9%	+21,5%	+24,2%	678 279	679 670	+10,7%	+10,6%	729 729	733 265	+11,0%	+10,4%
	TOTAL	131 666	133 253	+25,7%	+26,5%	+17,0%	+17,7%	1 238 184	1 245 015	+4,2%	+4,0%	1 334 055	1 343 218	+4,1%	+3,5%
		49,7%	50,3%					49,9%	50,1%			49,8%	50,2%		



#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
1	34 292	1 385 584	357 770	162 134	966 756	564 211	3 383 862	36 250	0	6 890 860
2	34 666	1 183 900	359 465	128 123	893 622	627 182	2 761 581	19 697	0	6 008 236
3	45 411	1 663 583	404 798	155 931	1 108 723	780 556	2 074 081	34 608	0	6 267 690
4	66 805	1 568 263	385 393	206 069	992 623	757 492	2 252 075	36 827	0	6 265 546
5	51 915	1 666 995	450 920	190 195	1 013 327	695 015	3 093 551	31 745	0	7 193 663
6	34 401	1 375 988	393 718	201 150	935 822	702 811	3 798 851	29 936	0	7 472 678
7	26 186	1 608 554	386 347	201 150	1 006 866	713 071	3 368 133	16 061	0	7 326 370
8	34 157	1 432 564	383 863	181 851	975 690	680 994	3 590 266	40 578	0	7 319 963
9	32 951	1 305 608	322 236	188 254	864 926	650 826	3 202 303	9 029	0	6 576 134
10	23 911	1 614 801	375 877	210 334	1 003 113	707 789	3 701 831	25 194	0	7 662 850
11	29 041	1 580 609	337 553	141 821	1 009 087	611 202	3 069 490	26 550	0	6 805 353
12	43 404	1 703 747	333 326	193 443	1 082 941	566 897	3 286 918	50 166	0	7 260 841
2015	429 888	18 760 817	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 289 290
1	29 612	1 274 733	333 174	175 702	739 388	652 373	3 474 999	41 312	0	6 721 293
2	33 173	1 441 846	373 400	163 473	981 313	531 530	3 109 493	19 335	0	6 653 562
3	40 424	1 745 228	421 497	185 785	1 105 081	674 238	3 408 880	15 428	0	7 596 561
4	38 286	1 608 561	452 562	173 310	952 146	610 982	3 862 996	58 794	0	7 757 637
5	35 609	1 545 317	465 371	173 370	1 048 396	848 383	4 056 234	32 469	0	8 205 149
6	36 476	1 539 598	399 677	146 319	885 603	736 843	3 866 734	33 894	0	7 645 145
7	46 171	1 599 702	352 446	200 547	1 012 186	605 696	4 349 625	37 493	0	8 203 867
8	38 680	1 673 792	411 214	148 347	1 001 015	540 026	3 731 466	26 726	0	7 571 265
9	34 457	1 317 154	338 111	166 422	923 787	502 647	3 400 826	9 815	0	6 693 217
10	31 467	1 772 757	411 604	144 749	1 010 610	658 546	3 508 864	45 606	0	7 584 204
11	41 236	1 749 121	345 248	154 361	1 062 225	474 896	3 524 173	34 377	0	7 385 637
12	24 297	1 493 010	351 795	169 473	860 972	658 923	3 672 256	41 027	0	7 271 752
2016	354 221	16 637 163	4 059 783	1 885 198	9 086 120	6 443 208	46 796 057	152 384	0	85 414 133
1	47 594	1 447 074	399 690	149 146	818 364	651 908	3 739 249	18 009	0	7 271 033
2	47 690	1 343 503	290 063	149 200	703 277	507 068	3 245 318	27 560	0	6 313 678
3	25 644	1 496 371	340 591	160 436	1 077 154	666 576	4 347 433	32 139	0	8 146 345
4	28 634	1 527 958	348 871	164 320	635 048	705 207	4 244 767	34 591	0	7 689 397
5	25 147	1 478 372	385 407	179 889	553 246	727 632	4 061 152	25 592	0	7 436 436
6	35 661	1 544 375	345 210	188 017	864 029	703 614	4 425 993	14 493	0	8 121 393
7	21 868	1 608 781	420 472	182 025	839 472	585 691	4 581 730	0	0	8 240 039
8	31 097	1 485 345	357 633	190 208	906 740	483 083	4 681 505	0	0	8 135 612
9	25 581	1 667 321	319 147	188 410	971 872	516 713	4 542 320	0	0	8 231 364
10	28 700	1 579 424	500 606	179 456	785 841	431 210	4 228 071	0	0	7 733 308
11	36 606	1 458 637	352 094	154 091	931 076	464 506	4 698 518	0	0	8 095 528



#### A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
1	523 725	2 064 259	28 671	2 616 655	2 742 346	1 531 858	6 890 860
2	661 127	1 994 811	33 626	2 689 564	1 872 894	1 445 777	6 008 236
3	767 135	2 215 319	61 365	3 043 818	1 934 164	1 289 707	6 267 690
4	741 816	2 297 221	56 149	3 095 186	1 764 829	1 405 531	6 265 546
5	817 016	2 515 932	69 514	3 402 462	2 413 878	1 377 323	7 193 663
6	645 626	2 350 480	57 063	3 053 169	2 807 499	1 612 009	7 472 678
7	689 609	2 350 539	52 927	3 093 074	2 658 488	1 574 807	7 326 370
8	670 234	2 368 977	44 121	3 083 332	2 576 721	1 659 911	7 319 963
9	540 375	2 282 015	55 221	2 877 611	2 231 705	1 466 818	6 576 134
10	619 654	2 467 476	66 654	3 153 783	2 656 152	1 852 915	7 662 850
11	543 531	2 253 158	76 283	2 872 972	2 368 453	1 563 929	6 805 353
12	683 694	2 096 184	51 618	2 831 496	2 885 079	1 544 265	7 260 841
2015	7 677 166	28 845 595	977 660	37 500 421	32 693 658	19 095 211	89 289 290
1	547 035	2 133 258	53 855	2 734 148	2 552 869	1 434 276	6 721 293
2	569 387	1 986 128	69 357	2 624 872	2 429 304	1 599 386	6 653 562
3	658 079	2 227 447	74 950	2 960 476	2 779 532	1 856 553	7 596 561
4	716 335	2 511 540	90 492	3 318 366	2 913 990	1 525 280	7 757 637
5	826 733	2 678 225	90 405	3 595 363	2 810 878	1 798 908	8 205 149
6	705 484	2 699 889	85 763	3 491 135	2 622 894	1 531 116	7 645 145
7	657 438	2 631 463	94 661	3 383 561	3 060 781	1 759 524	8 203 867
8	588 177	2 565 920	68 956	3 223 053	2 771 621	1 576 591	7 571 265
9	445 350	2 235 502	89 006	2 769 858	2 462 099	1 461 260	6 693 217
10	705 197	2 380 013	96 294	3 181 504	2 865 053	1 537 648	7 584 204
11	584 308	2 486 688	90 275	3 161 271	2 734 273	1 490 093	7 385 637
12	673 643	2 309 523	73 647	3 056 813	2 690 363	1 524 576	7 271 752
2016	5 725 606	29 748 030	1 022 218	36 495 854	32 325 609	16 592 670	85 414 133
1	504 005	2 280 843	72 056	2 856 903	2 533 022	1 881 108	7 271 033
2	408 682	2 218 407	74 976	2 702 065	2 133 386	1 478 226	6 313 678
3	552 097	2 639 386	93 890	3 285 372	3 059 072	1 801 901	8 146 345
4	543 920	2 680 229	108 987	3 333 135	2 963 746	1 392 515	7 689 397
5	639 920	2 825 376	96 937	3 562 233	2 654 809	1 219 394	7 436 436
6	597 574	2 695 549	107 867	3 400 990	3 150 203	1 570 199	8 121 393
7	603 826	2 829 141	107 011	3 539 978	3 093 816	1 606 245	8 240 039
8	491 697	2 811 963	67 345	3 371 004	3 480 223	1 284 384	8 135 612
9	481 685	2 711 397	85 938	3 279 020	3 495 576	1 456 768	8 231 364
10	474 794	2 819 030	105 072	3 398 896	2 862 903	1 471 510	7 733 308
11	427 408	3 236 711	102 138	3 766 256	2 898 853	1 430 419	8 095 528